



**PROPOSTA DE AÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA
CAPRINOVINOCULTURA DE CORTE E CAPRINOCULTURA LEITEIRA
NO ESTADO DO CEARÁ**

Versão final

Fevereiro 2015

FINANCIADORA DO PROJETO



ADECE

EMPRESA CONTRATANTE



EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO:

CONSULTOR

Raimundo José Couto dos Reis Filho

COLABORADORES

Francisco Zuza de Oliveira

Tiago de Medeiros Silva

Antonia Paes de Carvalho

Victa Nobre de Andrade

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. INTRODUÇÃO	6
3. PANORAMA DA OVINOCAPRINOCULTURA NO BRASIL	9
4. OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA DE CORTE NO CEARÁ	14
4.1. Segmento da produção	14
4.2. Segmento da transformação – Indústrias	30
5. PANORAMA DA CAPRINOCULTURA DE LEITE	48
5.1. Segmento da produção de leite de Cabra no Ceará	49
5.2. Segmento da transformação – indústria de laticínios	52
5.3. Mercado do leite caprino e seus derivados	52
6. PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA OVINOCULTURA DE CORTE E CAPRINOCULTURA DE CORTE E LEITE	56
6.1. Proposta de ação de desenvolvimento da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura de corte no Ceará	58
6.1.1. Proposta de Assistência Técnica – Segmento da produção	58
6.1.2. Propostas de ações para o Segmento Industrial – Transformação	71
6.1.3. Propostas de ações para o Segmento Mercado	75
6.1.4. Fluxograma de funcionamento e operacionalização do programa Ovinos do Ceará	79
6.1.5. Proposta de gestão do Programa Ovinos no Ceará	81
6.2. Proposta de ação de desenvolvimento da cadeia produtiva da caprinocultura leiteira no Ceará	81
6.2.1. Proposta de Assistência Técnica para a Cadeia Produtiva da Caprinocultura Leiteira	82
6.2.2. Programa de aquisição de leite de Cabra	84
7. Estratégia e encaminhamento para aprovação e implantação do Programa Ovinos do Ceará	84

1. APRESENTAÇÃO

A elaboração das **PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA OVINOCAPRINOCULTURA DE CORTE E CAPRINOCULTURA LEITEIRA NO ESTADO DO CEARÁ**, surgiu como demanda da Câmara Setorial da Ovinocaprinocultura do Estado do Ceará, a partir da necessidade de aumento da competitividade da ovinocaprinocultura cearense.

O documento foi elaborado levando em consideração às principais características e entraves dos segmentos que compõem a cadeia produtiva da ovinocaprinocultura no estado do Ceará, desde a fase inicial da produção primária, perpassando as fases de transformação e comercialização, até chegar ao mercado e por fim ao consumidor.

Para elaboração das propostas, foi realizado um amplo levantamento de dados, através de pesquisas primárias e secundárias, possibilitando assim conhecer a realidade da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura do Ceará, dentre essas o potencial de produção e sua relação com o mercado, além dos entraves e desafios para o desenvolvimento do setor. Estas informações foram de suma importância para definição de propostas de ações estratégicas voltadas à dinamização e organização da atividade da ovinocaprinocultura no Estado.

É importante salientar que houve a preocupação por parte dos elaboradores do documento em analisar a conjuntura da ovinocaprinocultura no Ceará eximindo-se de qualquer conceito pré estabelecido, de análises viciadas ou mesmo “contaminados” através de paixões ou preferências.

A análise foi realizada de forma crítica e direta, com proposições objetivas, com orientações passíveis de serem executadas, sempre consubstanciada pelos dados e informações geradas através de trabalhos produzidos pelas instituições de pesquisa, ensino e extensão do Brasil, além das informações coletadas através das pesquisas diretas realizadas pelos elaboradores do presente trabalho.

Coube a equipe técnica produzir um documento através de uma linguagem mais acessível aos atores da cadeia produtiva, menos técnica e acadêmica.

A execução do trabalho foi realizado em três etapas, foram elas:

Etapla 1. Levantamento de dados secundários da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura no Ceará

- Revisão bibliográfica sobre a cadeia produtiva da ovinocaprinocultura no estado do Ceará;
- Levantamento do número de estabelecimentos agropecuários, efetivo de rebanho ovino e caprino e número de animais por propriedade;
- Levantamento dos estabelecimentos que realizam abates de ovinos e caprinos sob inspeção no estado do Ceará;
- Levantamento dos curtumes, frigoríficos e abatedouros existentes no estado do Ceará sob inspeção, com detalhamento sobre capacidade instalada e volume de peles e carne de ovinos e caprinos processados;

Etapla 2. Realização de levantamento de dados primários junto aos diversos segmentos envolvidos na ovinocaprinocultura (produção, logística, indústria frigorífica, curtume, atacado e varejo)

- Realização de reuniões com representantes dos segmentos produtivos (produtores), distribuição (atacado), varejo (supermercados), transformação (curtumes e frigoríficos), além de instituições de ensino e Pesquisa & Desenvolvimento (empresas de pesquisas agropecuárias e universidades);
- Realização de reuniões com a câmara setorial da ovinocaprinocultura, para nivelamento das ações propostas e ajustes;

- Pesquisa no varejo referente ao mercado de carne de ovino e caprino, com levantamento dos tipos de produtos comercializados, origem e preços praticados no varejo;

Etapa 3. Elaboração de Proposta de ações estratégicas para estruturação e desenvolvimento da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura de corte e caprinocultura de leite no estado do Ceará.

Com base nos dados levantados, conforme descritos nas fases 1 e 2, foi elaborado o documento final, contendo as propostas para o desenvolvimento da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura no estado do Ceará.

Após a finalização do documento, este foi entregue ao Instituto Agropolos para parecer inicial, sendo posteriormente apresentado à Câmara Setorial da Ovinocaprinocultura do Ceará, que, após as solicitações de ajustes realizadas, o mesmo foi aprovado.

2. INTRODUÇÃO

A Ovinocaprinocultura é uma atividade muito presente no Estado do Ceará, porém é caracterizada pelo baixo nível de profissionalização em todos os elos de sua cadeia produtiva, o que resulta em uma atividade pouco dinâmica.

Mesmo diante do estoque de tecnologias disponíveis para o desenvolvimento da Ovinocaprinocultura, os modelos de produção existentes se apresentam ineficientes, prevalecendo a baixa produtividade e rentabilidade dos mesmos, tornando a atividade pouco atrativa perante a classe produtora.

No Ceará existem mais de 112.000 propriedades que possuem animais ovinos e caprinos. Essas propriedades se encontram espalhadas em todo o Estado, sendo uma exploração altamente pulverizada, com

predominância de pequenos rebanhos, onde 67% das fazendas possuem abaixo de 50 cabeças. Diante desta realidade, as propriedades apresentam baixa escala de produção.

Em função do baixo nível tecnológico das propriedades que desenvolvem ovinocaprinocultura no Ceará e a ausência de adequadas práticas de manejo, a produção de carne e pele são, em sua maioria, de baixa qualidade.

Praticamente 99% do abate dos animais ovinos e caprinos é realizado informalmente, na “moita”, sem nenhum tipo de inspeção. Porém, o abate clandestino não é uma “causa” e sim “efeito” de uma cadeia produtiva desestruturada e pouco profissionalizada.

Apesar desta realidade, a criação de ovinos e caprinos exerce importância social, servindo, via de regra, como complemento de renda aos produtores, especialmente para os agricultores familiares. Além disso, grande parte da produção é destinada ao auto consumo, o que confere à atividade importância no âmbito da segurança alimentar das famílias que vivem no meio rural.

A criação de ovinos e caprinos no Ceará tem a seu favor a boa adaptabilidade dos animais ao clima semárido e um mercado de carne e pele com demanda não atendida e ainda em plena expansão. A existência de um centro de pesquisa como a Embrapa Caprinos em território cearense e a disponibilidade de material genético de qualidade das diversas raças no Estado são pontos positivos a serem mencionados.

Ao mesmo tempo, a Ovinocaprinocultura tem como desafio primordial obter resultados técnicos e econômicos viáveis em nível de propriedade, através da consolidação de um ou mais modelos de produção que sejam eficientes e adequados às condições climáticas da região Nordeste. A efetividade desses resultados será o ponto de partida e a base do desenvolvimento da atividade no Ceará.

Para reverter o quadro em que se encontra a Ovinocaprinocultura do estado do Ceará e consolidar e dinamizar a cadeia produtiva, é preciso conhecer a fundo as forças contrárias ao seu desenvolvimento e entender os fatores que vem determinando o pouco dinamismo dessas atividades até aqui.

Com a clareza dos fatos, é possível montar estratégias e propor ações que venham a mudar esta realidade e tornar a Ovinocultura de corte e Caprinocultura de corte e leite atividades autosustentáveis. Chegou a hora de sair do campo das potencialidades e passar a consolidar a cadeia produtiva da Ovinocaprinocultura como verdadeiramente uma alternativa de negócio, geradora de emprego e renda.

3. PANORAMA DA OVINOCAPRINOCULTURA NO BRASIL

Por muitos anos a ovinocultura na região Sul foi a mais dinâmica do País, porém devido a crise da Lã, em meados dos anos 90, a população de animais nesta região diminuiu drasticamente. De lá para cá, com o advento das raças deslanadas, o Nordeste expandiu o seu rebanho e tornou-se a região com o maior número de ovinos no Brasil (Gráfico 01). Entre 1975 a 2013, enquanto a região Sul diminuiu 55,9% do seu rebanho, passando de 11,7 milhões de cabeças para 5,2 milhões, a região Nordeste cresceu 75%, chegando a 9.774.436 cabeças de ovinos em 2013 (Tabela 01).

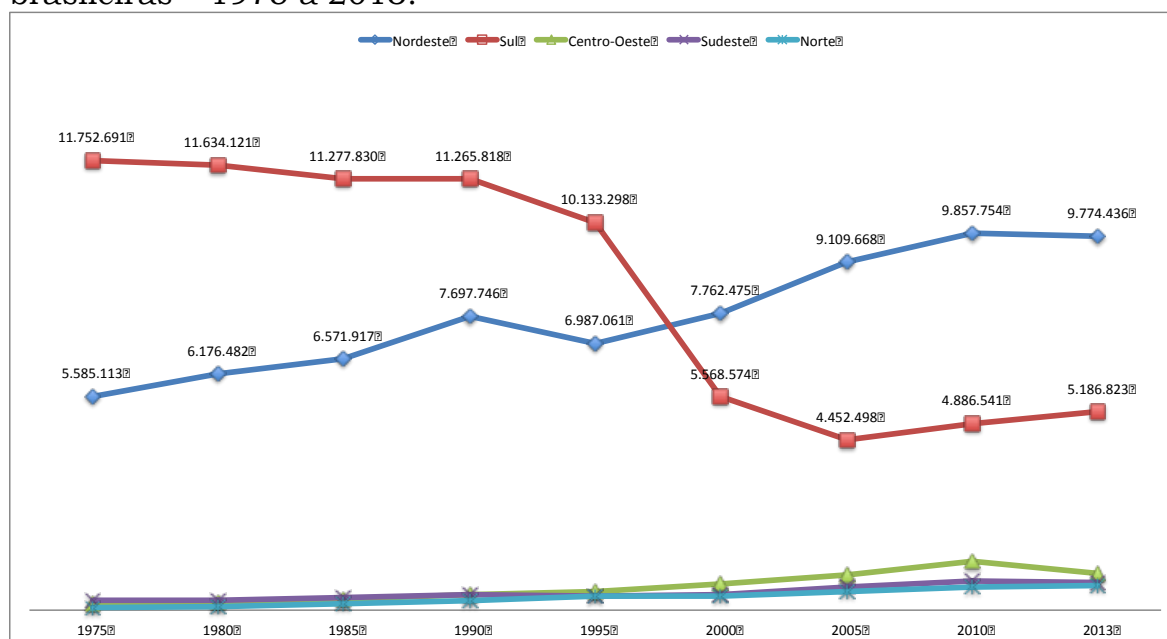
Tabela 01. Efetivo de ovinos no Brasil, Regiões Geográficas e Estados – 1975 a 2013.

Brasil, Região Geográfica e Estados	ANO									Var% (1975/2013)	Var (1975/2013)
	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2013		
Brasil	17.828.226	18.380.960	18.658.967	20.014.505	18.336.432	14.784.958	15.588.041	17.380.581	17.290.519	-3,0%	-537.707
Nordeste	5.585.113	6.176.482	6.571.917	7.697.746	6.987.061	7.762.475	9.109.668	9.857.754	9.774.436	75,0%	4.189.323
Sul	11.752.691	11.634.121	11.277.830	11.265.818	10.133.298	5.568.574	4.452.498	4.886.541	5.186.823	-55,9%	-6.565.868
Centro-Oeste	159.060	206.530	297.640	392.826	467.843	693.843	937.413	1.268.175	954.704	500,2%	795.644
Sudeste	261.981	257.798	341.323	405.277	378.498	399.925	606.934	781.874	722.228	175,7%	460.247
Norte	69.381	106.029	170.257	252.838	369.732	360.141	481.528	586.237	652.328	840,2%	582.947
Rio Grande do Sul	11.469.305	11.303.109	10.808.410	10.648.853	9.284.181	4.812.477	3.732.917	3.979.258	4.250.932	-62,9%	-7.218.373
Bahia	2.070.663	2.385.820	2.671.785	3.088.952	2.772.790	2.922.701	3.138.303	3.125.766	2.926.601	41,3%	855.938
Ceará	1.134.795	1.208.498	1.259.512	1.470.335	1.368.841	1.606.914	1.909.182	2.098.893	2.062.654	81,8%	927.859
Pernambuco	489.992	526.828	528.064	675.647	540.868	753.218	1.067.103	1.622.511	1.830.647	273,6%	1.340.655
Piauí	832.933	930.856	976.191	1.211.051	1.259.546	1.395.960	1.511.743	1.392.861	1.205.232	44,7%	372.299
Rio Grande do Norte	313.098	262.272	271.094	332.568	289.986	389.706	490.310	583.661	737.392	135,5%	424.294
Paraná	159.203	186.493	279.741	385.316	598.731	548.998	511.801	613.934	640.681	302,4%	481.478
Matão Grosso do Sul	-	127.312	175.233	233.377	271.355	378.131	439.782	497.102	500.509	-	-
São Paulo	118.981	133.758	201.558	238.746	223.639	233.681	344.919	467.253	415.327	249,1%	296.346
Paraíba	370.593	418.382	396.266	380.692	302.611	343.844	411.069	433.032	389.523	5,1%	18.930
Santa Catarina	124.183	144.519	189.679	231.649	250.386	207.099	207.780	293.349	295.210	137,7%	171.027
Matão Grosso	107.096	14.175	30.648	67.277	100.496	193.704	324.865	549.484	267.234	149,5%	160.138
Maranhão	122.528	142.274	183.411	194.831	175.048	154.384	226.488	229.583	233.090	90,2%	110.562
Minas Gerais	115.296	100.938	108.952	121.395	102.805	116.796	188.917	228.306	218.746	89,7%	103.450
Alagoas	138.746	153.393	123.164	142.069	122.514	99.326	203.417	202.773	202.168	45,7%	63.422
Pará	30.124	49.886	82.378	138.031	165.723	127.405	203.027	203.368	193.427	542,1%	163.303
Sergipe	111.765	148.159	162.430	201.601	154.857	96.422	152.053	168.674	187.129	67,4%	75.364
Goiás	50.934	63.374	89.159	89.672	93.192	113.683	156.746	201.173	172.808	239,3%	121.874
Rondônia	1.764	4.301	13.348	23.579	62.772	75.857	99.396	135.122	134.807	7542,1%	133.043
Tocantins	-	-	-	43.350	50.553	51.857	64.718	108.062	132.311	-	-
Acre	10.662	17.209	22.571	21.601	38.567	45.479	45.920	81.072	81.401	663,5%	70.739
Amazonas	9.528	12.882	17.124	24.768	31.294	58.220	67.197	56.285	68.628	620,3%	59.100
Rio de Janeiro	15.661	12.679	17.523	21.368	20.687	21.100	41.468	48.489	46.410	196,3%	30.749
Espírito Santo	12.043	10.423	13.290	23.768	31.367	28.348	31.630	37.826	41.745	246,6%	29.702
Roraima	15.247	20.081	32.366	-	19.664	-	-	-	39.681	160,3%	24.434
Distrito Federal	1.030	1.669	2.600	2.500	2.800	8.325	16.020	20.416	14.153	1274,1%	13.123
Amapá	2.056	1.670	2.470	1.509	1.159	1.323	1.270	2.328	2.073	0,8%	17

Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal, IBGE (2013). Elaboração: Leite & Negócios Consultoria, 2015.

Apesar de pouco expressivas, em termos de quantidade de cabeças, entre 1975 e 2013 as regiões geográficas que apresentaram maiores crescimentos relativos do rebanho ovino foram a Norte, com 840,2%, seguida pela região Centro-oeste, 500,2%, e a região Sudeste, com crescimento de 175,7% (Tabela 01).

Gráfico 01. Evolução do efetivo de ovinos nas regiões geográficas brasileiras – 1975 a 2013.



Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal, IBGE (2013). Elaboração: Leite & Negócios Consultoria, 2015.

Em termos de representatividade, o Nordeste detém 56,5% do rebanho de ovinos existentes no Brasil. Já para o rebanho caprino a representatividade é bem mais significativa, onde a região detém 91,4% dos animais dessa espécie (Tabela 02), o que caracteriza a caprinocultura como uma atividade típica do nordeste brasileiro.

Tabela 02. Efetivo de ovinos e caprinos no Brasil e Regiões Geográficas – 2013.

Brasil e Região Geográfica	Rebanho caprino		Rebanho ovino	
	Quantidade (Cab)	Participação (%)	Quantidade (Cab)	Participação (%)
Brasil	8.779.213	100%	17.290.519	100%
Nordeste	8.023.070	91,4%	9.774.436	56,5%
Sul	315.993	3,6%	5.186.823	30,0%
Sudeste	207.049	2,4%	722.228	4,2%
Norte	140.926	1,6%	652.328	3,8%
Centro-Oeste	92.175	1,0%	954.704	5,5%

Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal, IBGE (2013). Elaboração: Leite & Negócios Consultoria, 2015.

Entre 1975 e 2013 o efetivo caprino brasileiro aumentou 23,6%, porém analisando a evolução ao longo dos anos, após um forte crescimento na população de animais até os anos 90, chegando a ter mais de 11,8 milhões de cabeças, o rebanho caprino sofreu redução nos anos

subsequentes, chegando em 2013 a pouco mais de 8,7 milhões de cabeças (Tabela 03). Como o rebanho caprino no nordeste representa quase a totalidade dos animais existentes no Brasil, esse comportamento reflete exatamente o que ocorreu nesta região.

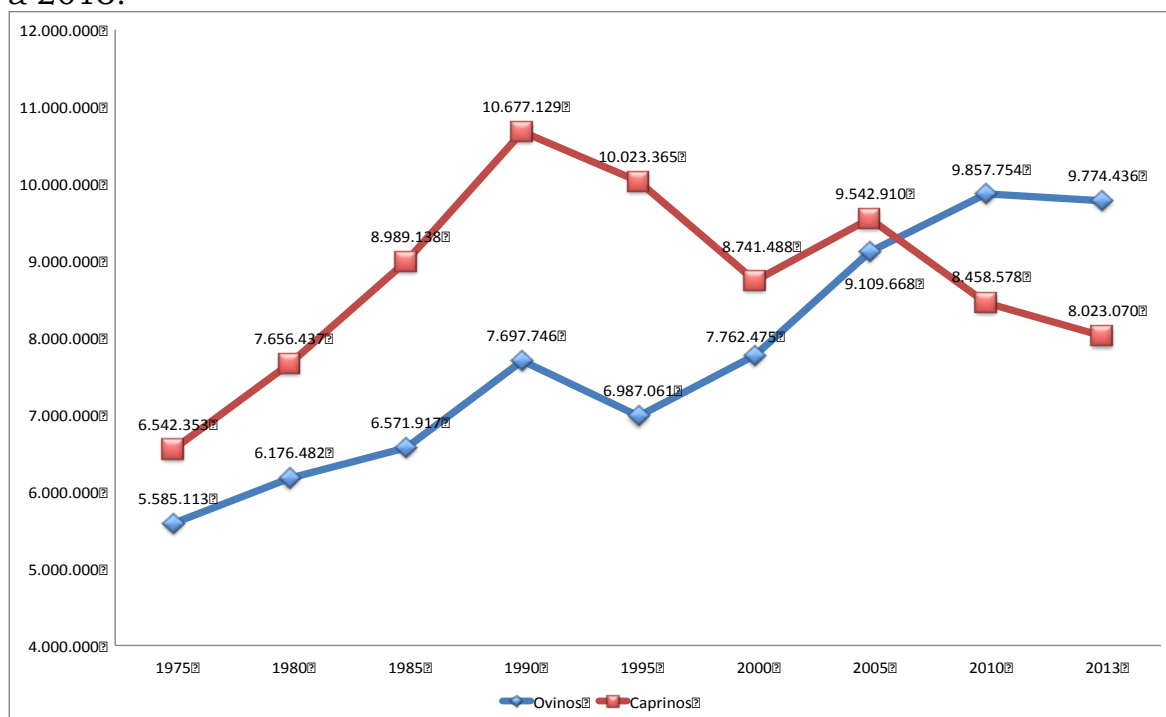
Tabela 03. Efetivo de caprinos no Brasil, Regiões Geográficas e Estados – 1975 a 2013.

Brasil, Regiões Geográficas e Estados.	Ano									Var% (1975/2013)	Var (1975/2013)
	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2013		
Brasil	7.100.994	8.325.716	10.020.101	11.894.587	11.271.653	9.346.813	10.306.722	9.312.784	8.779.213	23,6%	1.678.219
Nordeste	6.542.353	7.656.437	8.989.138	10.677.129	10.023.365	8.741.488	9.542.910	8.458.578	8.023.070	22,6%	1.480.717
Sul	275.465	313.514	442.406	455.094	411.001	181.728	242.713	343.325	315.993	14,7%	40.528
Sudeste	182.288	204.874	330.864	362.052	358.233	204.188	252.124	233.407	207.049	13,6%	24.761
Norte	28.717	51.010	136.154	241.225	306.922	134.624	154.678	164.047	140.926	390,7%	112.209
Centro-Oeste	72.171	99.881	121.539	159.087	172.132	84.785	114.297	113.427	92.175	27,7%	20.004
Bahia	2.381.196	2.858.641	3.826.688	4.695.776	4.190.114	3.831.974	4.041.978	2.847.148	2.458.179	3,2%	76.983
Pernambuco	1.069.110	1.198.612	1.223.366	1.431.689	1.237.194	1.405.479	1.601.522	1.735.051	1.976.398	84,9%	907.288
Piauí	1.391.136	1.604.318	1.610.609	2.002.851	2.146.665	1.469.994	1.389.486	1.386.515	1.239.161	-10,9%	-151.975
Ceará	724.117	813.129	949.173	1.115.993	1.116.173	789.894	931.634	1.024.594	1.029.763	42,2%	305.646
Paraíba	390.731	503.342	555.054	509.450	458.477	526.179	657.824	600.607	478.083	22,4%	87.352
Rio Grande do Norte	180.038	179.942	223.582	277.160	288.340	325.031	439.400	405.983	397.093	120,6%	217.055
Maranhão	311.089	389.373	507.504	541.272	501.520	332.484	395.008	373.144	355.424	14,3%	44.335
Paraná	173.548	194.996	290.703	265.952	206.456	78.870	114.796	181.984	164.964	-4,9%	-8.584
Minas Gerais	106.240	109.157	149.978	175.438	178.161	90.650	126.612	118.572	102.651	-3,4%	-3.589
Rio Grande do Sul	61.162	70.333	80.375	107.669	130.889	72.629	86.620	103.009	100.514	64,3%	39.352
Alagoas	78.821	84.452	58.452	71.749	64.270	48.718	67.766	65.655	66.559	-15,6%	-12.262
São Paulo	40.943	56.195	109.622	109.693	102.085	70.372	75.325	65.078	59.321	44,9%	18.378
Pará	20.439	33.191	103.451	154.977	178.523	69.858	80.311	75.528	55.664	172,3%	35.225
Santa Catarina	40.755	48.185	71.328	81.473	73.656	30.229	41.297	58.332	50.515	23,9%	9.760
Mato Grosso do Sul	-	17.395	26.576	39.157	42.113	27.954	31.598	31.716	36.239	-	-
Goiás	44.603	71.258	85.810	91.732	92.132	25.363	36.939	39.737	33.075	-25,8%	-11.528
Rio de Janeiro	14.289	17.033	45.915	51.611	44.364	27.684	32.493	31.860	27.334	91,3%	13.045
Tocantins	-	-	-	42.580	54.559	20.129	23.707	25.167	23.433	-	-
Sergipe	16.115	24.628	34.710	31.189	20.612	11.735	18.292	19.881	22.410	39,1%	6.295
Amazonas	3.734	4.783	6.573	12.234	16.076	12.775	14.740	18.649	22.328	498,0%	18.594
Mato Grosso	26.392	9.986	6.553	24.698	35.387	28.396	43.220	40.246	20.699	-21,6%	-5.693
Espírito Santo	20.816	22.489	25.349	25.310	33.623	15.482	17.694	17.897	17.743	-14,8%	-3.073
Acre	862	1.766	3.180	3.703	6.681	6.330	8.012	18.203	15.427	1689,7%	14.565
Rondônia	698	5.600	17.394	26.046	44.754	17.583	16.310	14.598	15.182	2075,1%	14.484
Roraima	2.031	4.180	5.126	-	4.691	6.590	9.930	9.245	6.323	211,3%	4.292
Amapá	953	1.490	430	1.685	1.638	1.359	1.668	2.657	2.569	169,6%	1.616
Distrito Federal	1.176	1.242	2.600	3.500	2.500	3.072	2.540	1.728	2.162	83,8%	986

Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal, IBGE (2013). Elaboração: Leite & Negócios Consultoria, 2015.

Fazendo uma análise na evolução do rebanho ovino e caprino na região Nordeste entre 1975 e 2013, percebe-se que até o ano de 2005 o rebanho caprino era maior que o rebanho ovino, quadro esse alterado desde então. Em 2013, a região Nordeste detinha 9,7 milhões de ovinos e 8,02 milhões de caprinos (Gráfico 02). Esse comportamento se deveu principalmente em função do mercado, que ao longo desses anos apresentou maior demanda para carne de carneiro, estimulando a expansão da criação de ovinos na região, resultando no aumento do rebanho dessa espécie. Essa justificativa fica bastante evidente nas gôndolas dos supermercados, onde é predominante a oferta e venda de carne ovina em detrimento a carne caprina.

Gráfico 02. Evolução do efetivo ovino e caprino na região nordeste – 1975 a 2013.



Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal, IBGE (2013). Elaboração: Leite & Negócios Consultoria, 2015.

Dentre os estados, o Rio Grande do Sul, mesmo com a redução de 62,9% no número de animais entre 1975 e 2013, ainda detém o maior rebanho ovino, com 4,25 milhões cabeças (Tabela 01). Em seguida vem a Bahia, com um total de 2,92 milhões de cabeças. O Ceará ocupa a terceira posição, totalizando um rebanho de pouco mais de 2,06 milhões de animais. Pernambuco, que apresentou expressivo crescimento do rebanho entre 1975 e 2013, com 273,6% de aumento, vem logo depois, com mais de 1,83 milhões de cabeças de ovinos (Tabela 01). O estado do Piauí ocupa a quinta colocação no ranking, detendo 1,2 milhões de ovinos em seu território.

A Bahia detém o maior rebanho caprino, com 2,45 milhões de cabeças, seguida por Pernambuco, que conta com um total de 1,97 milhões de caprinos. Piauí e Ceará também apresentam expressivos rebanhos, totalizando, respectivamente, 1,23 e 1,02 milhões de animais (Tabela 03).

Apesar da representatividade do efetivo ovino e caprino na região no Nordeste e o potencial natural de produção, a caprinocultura e a

ovinocultura, ainda tem pouca relevância na composição do produto interno bruto agropecuário nacional ou mesmo regional. A ausência de informações dos abates de ovinos e caprinos na pesquisa trimestral realizada pelo IBGE, que trás informações de abate de bovinos, suínos e aves, além da produção de ovos, de leite e couro adquiridos, reflete, ao que parece, a essa pouca representatividade econômica.

A ausência desses dados na pesquisa feita pelo IBGE deve-se também a prevalência dos abates informais, sem qualquer tipo de inspeção. Esse fato demonstra a desestruturação do cadeia produtiva, da produção até o mercado consumidor, ficando claro a necessidade em evoluir quanto aos aspectos estruturais e de organização do setor.

Na tentativa de situar a ovinocaprinocultura de corte no contexto da economia do setor agropecuário do nordeste, estimou-se o valor bruto da produção, VBP, referente a produção de carne de ovinos e caprinos. O cálculo foi realizado com base nos dados de rebanho divulgados pela Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE, porém definiu-se alguns parâmetros que aproximasse da realidade, já que não existe dados oficiais disponíveis, como taxa de desfrute do rebanho, peso do animal ao abate e preço do quilograma do peso vivo dos animais.

Fazendo os cálculos, a estimativa do valor bruto da produção de ovinos em 2013 na região nordeste foi de 439,8 milhões de reais, enquanto a carne de caprino alcançou o VBP de R\$ 361 milhões. O somatório do VBP das duas atividades totalizou 800,8 milhões de reais, representando apenas 20% do VBP do leite e pouco menos da metade do VBP de ovos (Tabela 04).

Mesmo ainda não tendo grande relevância na economia regional nordestina em relação ao PIB agropecuário, a ovinocaprinocultura apresenta importância sócio-econômica ao nível de propriedade, distritos e municípios. No geral, essas atividades são exploradas de forma secundárias nas propriedades rurais, servindo como renda complementar aos produtores, além de serem importantes fontes de proteína animal,

proporcionando maior segurança alimentar das famílias, sendo este um alimento de alto valor biológico.

Tabela 04. Valor Bruto da Produção (VBP) de produto de origem animal na região Nordeste – 2009 a 2013 (em mil reais).

Produto	Ano				
	2009	2010	2011	2012	2013
Leite	2.885.104	3.080.238	3.348.610	3.566.934	4.023.104
Ovos de galinha	1.112.368	1.173.598	1.302.872	1.545.776	1.700.044
Carne de ovinos*	287.009	332.699	379.227	384.693	439.850
Carne de caprinos*	249.085	285.477	320.186	323.457	361.038

Fonte: Pesquisa Trimestral - IBGE, 2013. Elaboração: Leite & Negócios Consultoria, 2014.

* Simulação do VBP, com cálculo considerando 25% de taxa de abate do total do rebanho no ano, com animal sendo vendido com 30 kg de PV e preço de: R\$ 4,00/Kg em 2009, R\$ 4,50/kg em 2010, R\$ 5,00/Kg em 2011, R\$ 5,50/kg em 2012 e R\$ 6,00 em 2013 por Kg do Peso Vivo (PV) de ovinos e caprinos.

A existência de ovinos e caprinos nas propriedades serve muitas vezes para fazer dinheiro perante às necessidades financeiras da família, já que é um produto que apresenta grande liquidez, ou seja, facilidade de comercialização. Sendo assim, a criação de ovinos e caprinos, associados a outras criações de pequenos animais, exerce capital importância na sustentabilidade das famílias que vivem no meio rural.

O grande desafio do setor é, além de garantir “segurança alimentar” às famílias do meio rural e/ou complemento de renda, consolidar a ovinocaprinocultura, verdadeiramente, como uma atividade econômica, geradora de emprego e renda.

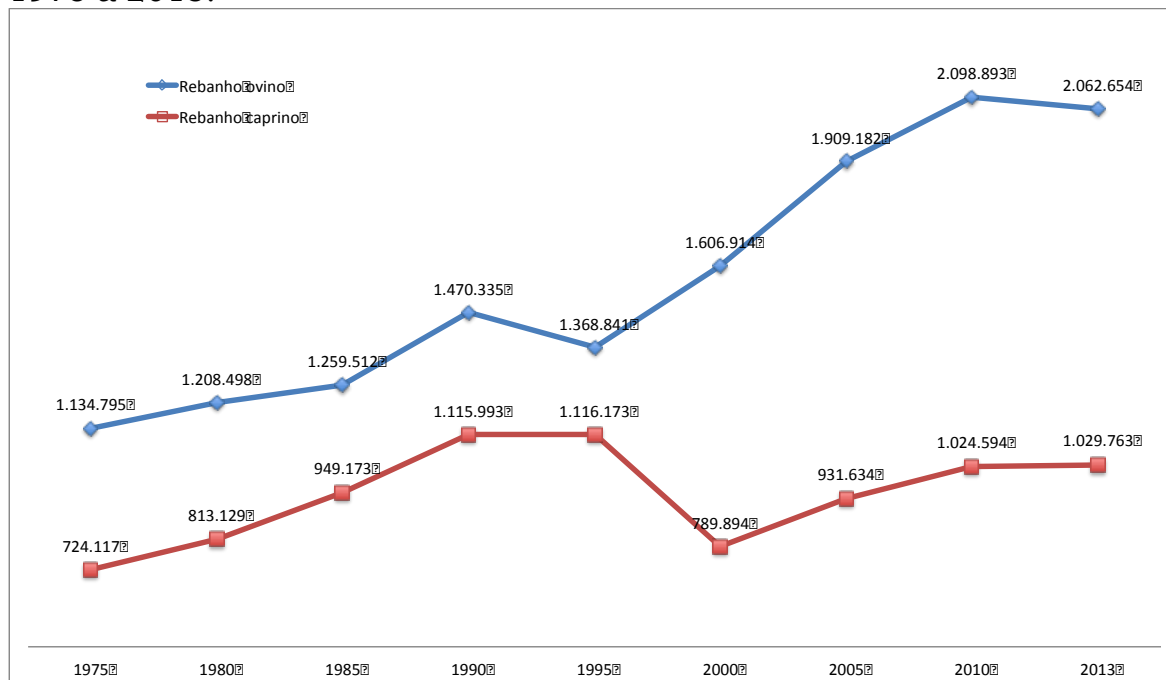
4. OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA DE CORTE NO CEARÁ

4.1. Segmento da produção

O estado do Ceará detém, respectivamente, o 3º e 4º maior rebanho de ovinos e caprinos no cenário nacional. O total de cabeças de ovinos em 2013 era de 2,06 milhões de cabeças, enquanto de caprinos totalizou 1,02 milhões de animais. Ao longo de quase quatro décadas, o estado do Ceará apresentou um rebanho de ovinos maior que o de caprinos, porém a diferença aumentou diante do crescimento acentuado do número de animais ovinos a partir do ano de 1995 (Gráfico 03). Entre 1975 e 2013 o

rebanho ovino aumentou 81,8%, enquanto o rebanho caprino creceu 42,2% no mesmo período (Tabela 01 e 03).

Gráfico 03. Evolução do efetivo de ovinos e caprinos no estado do Ceará – 1975 a 2013.



Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal, IBGE (2013). Elaboração: Leite & Negócios Consultoria, 2015.

▪ **Distribuição espacial dos rebanhos ovinos e caprinos por mesorregião**

No Ceará, o rebanho caprino e ovino está distribuído em todas as mesorregiões do Estado, onde algumas se destacam pela maior concentração de rebanho efetivo.

De acordo com os dados da Tabela 05, a mesorregião dos Sertões Cearenses apresenta os maiores efetivos de rebanhos caprino e ovino no Ceará (Figura 01 e 02), representando, respectivamente, 35,8% e 44,8% do rebanho existente no Estado. A região Noroeste Cearense detém o segundo maior rebanho caprino e o terceiro de ovinos, tendo, respectivamente, 273.263 caprinos e 359.932 ovinos. A região do Jaguaribe tem o segundo maior rebanho de caprinos, com uma população de 179.720 animais, e o terceiro de ovinos, totalizando 376.778 animais dessa espécie.

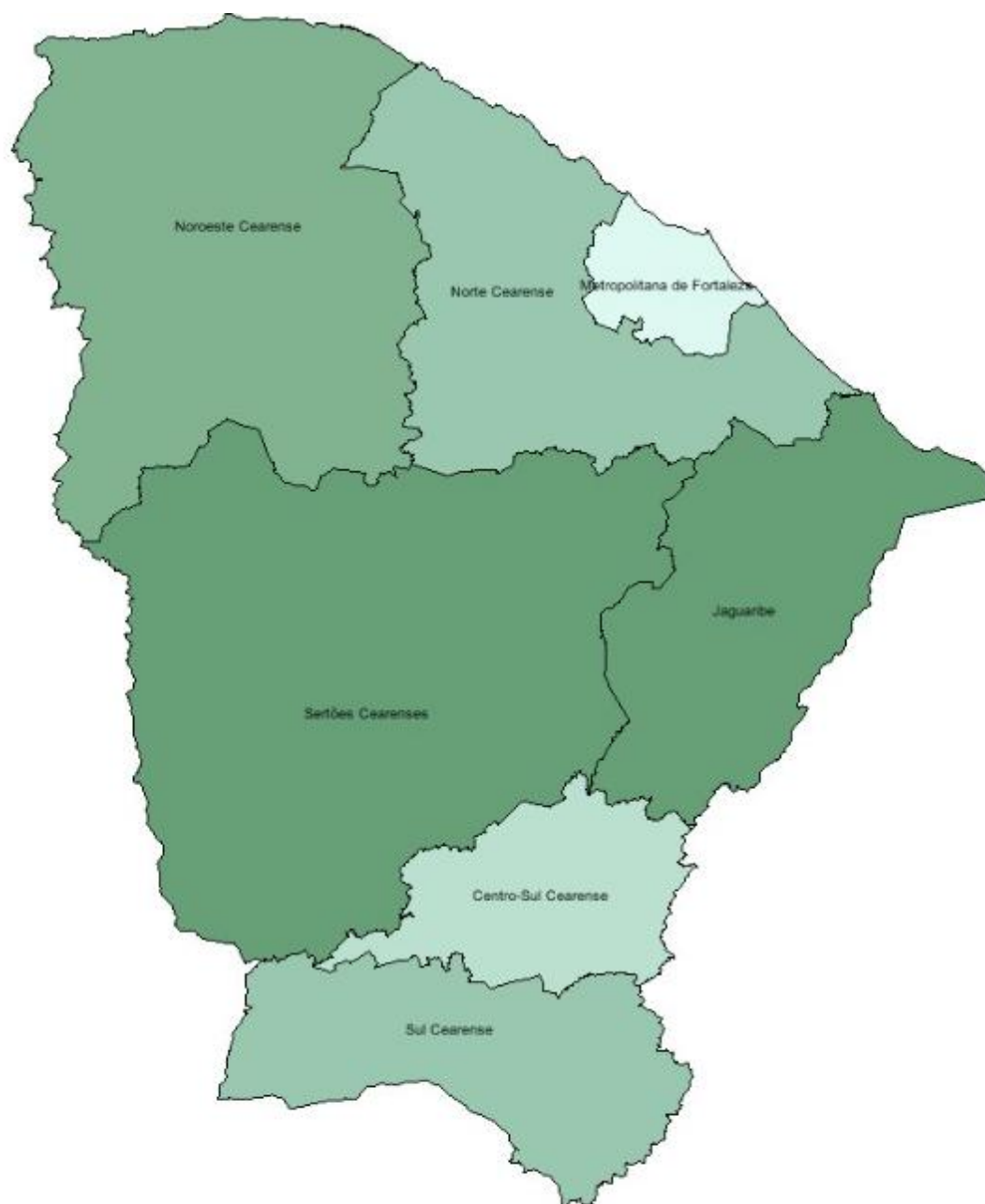
Tabela 05 – Distribuição dos efetivos dos rebanhos caprino e ovino por mesorregião do estado do Ceará, em 2013.

Mesorregião Geográfica	Efetivo rebanho			Participação (%)	
	Caprinos	Ovinos	Total	Caprinos	Ovinos
Centro-Sul Cearense	32.537	66.435	98.972	3,2	3,2
Jaguaribe	179.720	376.778	556.498	17,4	18,3
Noroeste Cearense	273.263	359.932	633.195	26,5	17,4
Norte Cearense	108.834	205.092	313.926	10,5	9,9
Sul Cearense	56.353	98.602	154.955	5,5	4,8
Sertões Cearenses	367.743	922.428	1.290.171	35,8	44,8
Metropolitana de Fortaleza	11.307	33.387	44.694	1,1	1,6
TOTAL	1.029.763	2.062.654	3.092.417	100,0	100,0

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2013. Elaboração: Leite & Negócios Consultoria, 2015.

A grande quantidade de animais caprinos e ovinos nas mesorregiões dos Sertões Cearenses e Noroeste Cearense, parece estar relacionado com as condições edafoclimáticas, sendo a pecuária uma alternativa mais segura quando comparada com atividades agrícolas. Estas regiões apresentam os maiores números de produtores e também maiores extensões de terras, principalmente as localizadas a oeste do Estado.

Figura 01 – Mapeamento do rebanho ovino, por mesorregião do estado do Ceará, de acordo com a estrato de efetivo do rebanho.

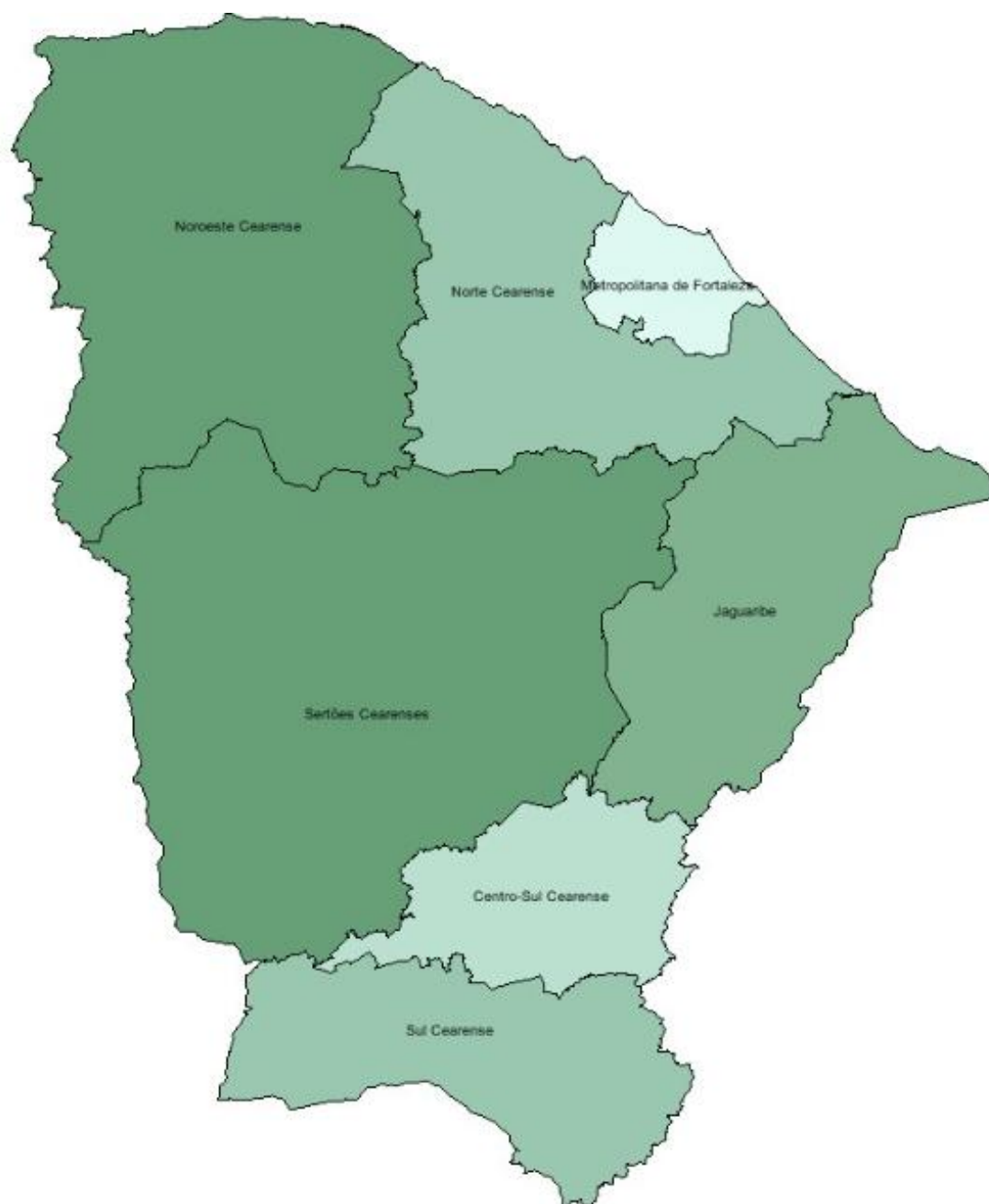


Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2013. Elaboração: Leite & Negócios Consultoria, 2015.

Legenda					
Variável = Efetivo dos rebanhos (Cabeças)					
Tipo de rebanho = Ovino					
Ano = 2013					
Nível Territorial = Mesorregião Geográfica (Unidade da Federação = Ceará)					
Cor	De	Até	Frequência	%	
	33.387	33.387	1	14,3	
	66.435	66.435	1	14,3	
	98.602	205.092	2	28,6	
	359.932	359.932	1	14,3	
	376.778	922.428	2	28,6	
////	Ausência de dados, (-) ou valor desidentificado		0	0,0	

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

Figura 02 – Mapeamento do rebanho caprino, por mesorregião do estado do Ceará, de acordo com a estrato de efetivo do rebanho.



Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2013. Elaboração: Leite & Negócios Consultoria, 2015.

Legenda					
Variável = Efetivo dos rebanhos (Cabeças)					
Tipo de rebanho = Caprino					
Ano = 2013					
Nível Territorial = Mesorregião Geográfica (Unidade da Federação = Ceará)					
Cor	De	Até	Frequência	%	
	11.307	11.307	1	14,3	14,3
	32.537	32.537	1	14,3	14,3
	56.359	108.834	2	28,6	28,6
	179.720	179.720	1	14,3	14,3
	273.263	367.743	2	28,6	28,6
////	Ausência de dados, (-) ou valor desidentificado		0	0,0	0,0

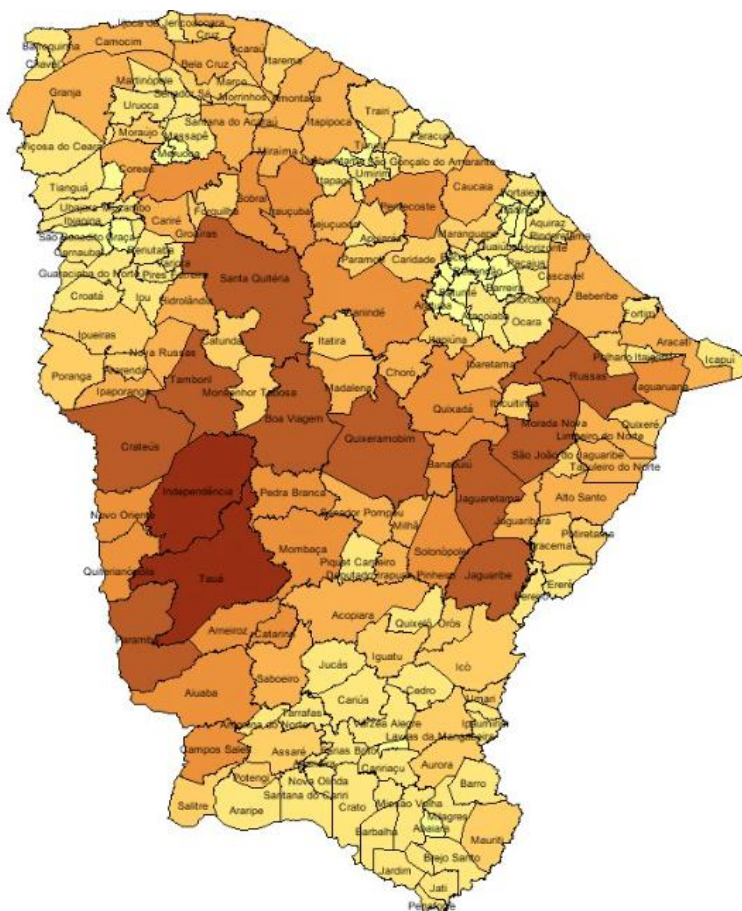
Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

▪ **Distribuição espacial dos rebanhos ovinos e caprinos por município**

Em termos de rebanhos ovinos, os municípios com os maiores números de animais estão localizados na mesorregião dos Sertões Cearenses, com destaque para os municípios de Tauá e Independência, os quais apresentam 143.460 e 131.106 cabeças, respectivamente, portanto se encontra no estrato de efetivo rebanho entre 70.001 e 140.000 animais, evidenciando a importância da atividade para a economia desses locais.

Outros dez municípios apresentam boa expressividade quanto a quantidade de ovinos, possuindo entre 40.001 a 70.000 animais, são eles: Russas, Morada Nova, Jaguarétama, Jaguaribe, Quixeramobim, Boa Viagem, Santa Quitéria, Tamboril, Crateús e Parambu (Figura 03).

Figura 03 – Mapeamento do rebanho ovino, por município do estado do Ceará, de acordo com estrato do efetivo de rebanho.



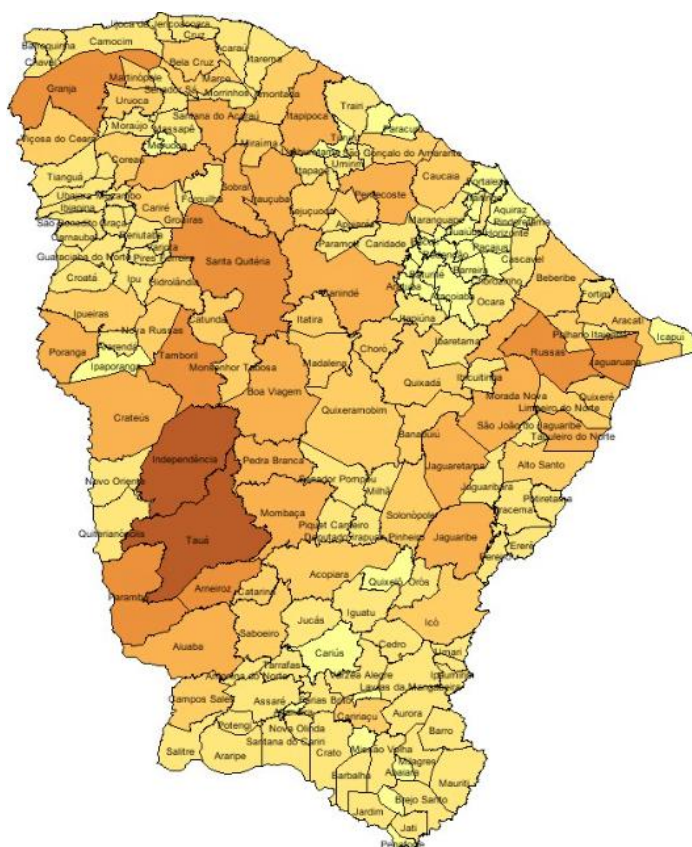
Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2013. Elaboração: Leite & Negócios Consultoria, 2015.

Legenda					
Variável = Efetivo dos rebanhos (Cabeças)					
Tipo de rebanho = Ovino					
Ano = 2013					
Nível Territorial = Município					
(Unidade da Federação = Ceará)					
Cor	De	Até	Frequência	%	
	0	1.000	22	12,0	
	1.001	5.000	68	37,0	
	5.001	10.000	36	19,6	
	10.001	20.000	30	16,3	
	20.001	40.000	16	8,7	
	40.001	70.000	10	5,4	
	70.001	140.000	2	1,1	
//////	Ausência de dados, (-) ou valor desidentificado		0	0,0	

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

Quanto ao rebanho caprino, novamente as maiores concentrações de animais dessa espécie se encontram nos municípios de Tauá e Independência, os quais apresentam uma população entre 40.001 a 70.000 cabeças (Figura 04). Outros sete municípios tem rebanhos entre 20.001 e 40.000 animais, são eles: Russas, Jaguaruana, Granja, Santa Quitéria, Tamboril, Arneiroz e Parambu.

Figura 04 – Mapeamento do rebanho caprino, por município do estado do Ceará, de acordo com escala de efetivo do rebanho.



Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2013. Elaboração: Leite & Negócios Consultoria, 2015.

Legenda					
Variável = Efetivo dos rebanhos (Cabeças)					
Tipo de rebanho = Caprino					
Ano = 2013					
Nível Territorial = Município (Unidade da Federação = Ceará)					
Cor	De	Até	Frequência	%	
	0	1.000	37	20,1	
	1.001	5.000	85	46,2	
	5.001	10.000	37	20,1	
	10.001	20.000	16	8,7	
	20.001	40.000	7	3,8	
	40.001	70.000	2	1,1	
//////	Ausência de dados, (-) ou valor desidentificado		0	0,0	

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

Apesar da existência de animais ovinos e caprinos em todo o território cearense, existe uma maior concentração de rebanhos em um grupo pequeno de municípios.

O efetivo de rebanho ovino nos 12 municípios que apresentam as maiores populações de animais dessa espécie, quando somados, representam 46% do total de ovinos existentes no estado do Ceará. Já os nove municípios que apresentam os maiores rebanhos caprinos, quando somados, representam um total de 52% do rebanho cearense.

▪ **Número de estabelecimentos agropecuários que desenvolvem atividades ligadas a ovinocaprinocultura de corte no Ceará e tamanho de rebanhos**

De acordo com os dados do último censo agropecuário, realizado pelo IBGE em 2006, o estado do Ceará possuía 384.010 estabelecimentos agropecuários voltados a produção animal, destes 25,17% estavam relacionados à criação ovina e caprina, ou seja, 96.410 propriedades, principalmente para a produção de carne.

A fim de conhecer o perfil da atividade, quanto ao tamanho do rebanho, foram utilizados os dados do Censo Agropecuário 2006 (IBGE) sobre o número de estabelecimentos agropecuários envolvidos na criação de ovinos e caprinos e o efetivo de rebanho da cada espécie, sendo neste caso utilizado os dados de 2007 da Pesquisa Pecuária Municipal – IBGE, justificado pela necessidade em aproximar os dados das duas pesquisas quanto ao período analisado.

Com base nos dados das pesquisas foi calculado o número de cabeças por estabelecimento em cada mesorregião do Ceará. Dos 96.410 estabelecimentos agropecuários que trabalham com a ovinocaprinocultura, a quantidade de cabeças por propriedade é, em média, de 30,7 animais da espécie ovina e 23,3 da espécie caprina (Tabela 06).

Tabela 06. Número de estabelecimentos agropecuários, efetivo de rebanho ovino e caprino, e número de cabeças por propriedade nas mesorregiões no estado do Ceará.

Mesorregião	N.º de Estabelecimentos		N.º de Cabeças		N.º de Cabeças/Criador	
	Ovinos	Caprinos	Ovinos	Caprinos	Ovinos	Caprinos
Sertões cearenses	25.152	9.244	932.923	368.923	37	40
Noroeste cearense	9.307	11.669	355.890	263.304	38	23
Jaguaribe	8.507	4.209	342.052	159.730	40	38
Norte cearense	7.431	7.311	183.014	98.622	25	13
Centro sul	3.510	1.650	79.685	32.211	23	20
Sul cearense	3.499	3.418	77.934	43.553	22	13
Metropolitana	890	613	26.667	10.537	30	17
Total/Média	58.296	38.114	1.998.165	976.880	31	23

Fonte: IBGE. Censo agropecuário 2006 e IBGE. Pesquisa Pecuária Municipal, ano 2007. Elaboração: Leite & Negócios Consultoria, 2015.

Nas mesorregiões onde as populações das espécies ovina e caprina são maiores, essas também apresentam o maior número de cabeças por estabelecimento/criador. Neste sentido, as mesorregiões dos Sertões Cearenses, Noroeste Cearense e Jaguaribe, apresentam as maiores médias de animais por criador, tanto na espécie caprina quanto na ovina.

O maior número de animais por criador da espécie ovina acontece na mesorregião de Jaguaribe, 40,2 animais, seguida da mesorregião do Noroeste Cearense, que apresenta média de 38,2 cabeças de ovinos por criador. Já a mesorregião dos Sertões Cearenses, que detém a maior população de ovinos no Estado, tem a terceira maior média de animais por criador, 37,1 cabeças.

Em relação ao rebanho caprino, a mesorregião dos Sertões Cearenses, que tem um efetivo de mais de 368 mil animais, o maior contingente do Estado, apresenta também o maior rebanho por criador, 39,9 cabeças. Em segundo lugar vem a mesorregião do Jaguaribe, com média de 35,9 animais por estabelecimento/criador. O Noroeste Cearense,

segunda em termos de efetivo rebanho caprino, apresenta a terceira maior média de animais por criador, 22,6 cabeças.

Diante dos dados contata-se que a criação de ovinos e caprinos é bastante pulverizada no estado do Ceará e apresenta um reduzido número de animais por criador e, por consequência, uma baixa escala de produção. Outra fonte de pesquisa, com dados mais atuais, também confirma essa realidade. Segundo dados da ADAGRI (2014), existem 85.763 estabelecimentos rurais que trabalham com essas atividades (Tabela 07). A média por estabelecimento é de apenas 39 animais, entre caprinos e ovinos.

Tabela 07. Número de propriedades e quantidade de animais por propriedade no estado do Ceará, 2014.

Item	Estrato de rebanho/propriedade				Total
	de 1 a 50 cab.	de 51 a 100 cab.	de 101 a 200 cab.	acima de 200 cab.	
Número de propriedades	69.173	10.433	4.293	1.864	85.763
Participação (%)	80,7%	12,2%	5,0%	2,2%	100,0%
Rebanho	1.279.743	745.479	597.439	697.835	3.320.496
Participação (%)	38,5%	22,5%	18,0%	21,0%	100,0%

Fonte: Agência de Defesa Agropecuária – ADAGRI, 2014. Elab. Leite & Negócios Consultoria, 2015.

A grande maioria dos criatórios de ovinos e caprinos possuem rebanho de até 50 cabeças, perfazendo um total de 80,7% das propriedades que trabalham com essa atividade, ou seja, 69.173 estabelecimentos (Tabela 07). As propriedades que tem rebanho entre 51 a 100 cabeças perfazem 12,2% dos estabelecimentos, enquanto de 101 a 200 cabeças representam 5,0% desse universo. Propriedades que possuem rebanho acima de 200 cabeças perfazem apenas 2,2% dos criatórios, ou seja, 1.864 produtores (Tabela 07).

Diante desses dados, é possível inferir que a produção de caprinos e ovinos no estado do Ceará é essencialmente de base familiar, caracterizada por uma limitada escala de produção.

São poucos os produtores patronais que se dedicam a produção de carne em larga escala, sendo estes normalmente ligados a criação de rebanhos especializados, com trabalho focado na produção de “genética”.

Neste caso, o objetivo é a venda de matrizes e reprodutores melhorados das diversas raças.

▪ ***Nível tecnológico nas propriedades***

Vários trabalhos de pesquisas e diagnósticos realizados a campo indicam que a ovinocaprinocultura na região Nordeste e no Ceará é desenvolvida com baixo nível tecnológico, fato que justifica a pouca eficiência dos sistemas de produção existentes, colocando a atividade como secundária na maioria das propriedades.

Um desses trabalhos que configura bem a ineficiência dos sistemas de produção foi realizado por Campos (2013). Objetivando caracterizar a ovinocaprinocultura no Estado do Ceará, o autor classificou 38 fazendas em 4 níveis tecnológicos e constatou que para os níveis I e II (alta e regular defasagem tecnológica, respectivamente), os índices zootécnicos apresentaram-se insatisfatórios, pois a idade média de desmama, girava em torno dos 143 dias, quando o referencial seria de 120 dias. O número de partos por ano, estimado em 0,87, situou-se abaixo do preconizado, ou seja, 1,5 partos/ano. A taxa de mortalidade de 13,69%, mesmo em se tratando de amostras de pequenos rebanhos, apresentou-se superior ao limite ideal de 10% ao ano.

Em outro estudo, realizado por Guimarães Filho (2009) no semiárido baiano, a taxa de desfrute anual não passou dos 20%, resultante da alta taxa de mortalidade e do desenvolvimento retardado das crias. Segundo o autor, nessa condição, o peso mínimo de abate, via de regra, só era atingido com idade superior aos 12 meses, com reflexos negativos na qualidade da carne produzida.

Santos (2011), ao avaliar a ovinocaprinocultura praticada em 9 municípios do Sertão Paraibano, observou que em quase 22% das propriedades nenhuma prática de manejo era aplicada, uma vez que os animais eram criados em regime extensivo. Verificou ainda que a atividade de identificação dos animais é baixa, situando-se em níveis abaixo de 35%

das propriedades, o que reflete diretamente o grau de organização nas propriedades.

Sousa Neto (2011), ao pesquisar sobre reprodução de ovinos da raça Morada Nova no estado do Ceará, observou que a idade ao primeiro parto girou em torno dos 18 meses de idade. Pouco mais da metade dos produtores analisados (55%) realizavam a separação das crias e a mortalidade, até um ano de idade, girava em torno dos 13%.

Como reflexo dessa realidade, a cadeia produtiva da ovinocultura e caprinocultura de corte é pouco dinâmica, apresentando baixa eficiência técnica, prevalecendo as altas taxas de mortalidade e baixas taxas de natalidade e desfrute nos rebanhos. Diante desse quadro, a atividade, em grande parte das propriedades, não é rentável, o que desestimula os produtores existentes e influencia negativamente a entrada de novos investidores na atividade.

Por outro lado, existe estoque de tecnologia e conhecimento disponíveis para a dinamizar o processo produtivo e aumentar a eficiência do ponto de vista técnico. O Centro Nacional de Ovinos e Caprinos da Embrapa, sediado em Sobral/CE, é um bom exemplo de geradora de conhecimento, bem como um grupo de universidades espalhadas em toda na região Nordeste.

Apesar dos resultados de pesquisas gerados até então e o domínio de várias tecnologias de produção, em todas as áreas de conhecimento, como alimentação, sanidade, melhoramento genético, dentre outras, **a ausência de um modelo de produção testado e consolidado quanto a viabilidade técnica e econômica, é, sem dúvida, o que está faltando para o setor, sendo esse o maior desafio no segmento da produção.**

A produção primária é a base de qualquer atividade do setor agropecuário, sendo assim para que haja o desenvolvimento da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura de corte, é necessário que haja um salto tecnológico nas propriedades. Caso isso não aconteça, a atividade

continuará da forma como está, ou seja, pouco dinâmica e com baixa atratividade.

De forma peculiar, o desafio da ovinocaprinocultura de corte na região Nordeste é enorme, e vale aqui um paralelo com a bovinocultura de corte para poder entender sobre a questão.

O sistema de produção de bovinos de corte a base de pastagem é o mais eficiente que existe, onde os animais permanecem no pasto durante os 12 meses no ano, com pouquíssima suplementação. O Brasil é uma das referências nesse modelo de produção. Mesmo assim, reconhecidamente, a bovinocultura de corte é uma atividade de baixa rentabilidade, não só aqui, mas em todo o mundo, sendo a carne bovina uma commodities, portanto o seu preço, quem dita, é o mercado internacional.

Os pecuaristas tiveram que se adequar a essa realidade, onde algumas mudanças aconteceram nessa cadeia produtiva ao longo dos últimos anos. Duas delas valem a pena serem mencionadas, pois servem de referência e reflexão para a ovinocaprinocultura nordestina.

A baixa rentabilidade da atividade mostrou aos pecuaristas que para se obter ganhos financeiros com a bovinocultura de corte, era necessário aumentar a escala de produção, ou seja, aumentar o tamanho do rebanho por propriedade e o número de animais comercializados. Portanto, sem a expectativa em aumentar consideravelmente os ganhos relativos, já que a rentabilidade do negócio é, reconhecidamente, limitada, o caminho trilhado foi aumentar o faturamento e os ganhos financeiros absolutos do empreendimento, assegurando assim a permanência dos produtores na atividade. O resultado dessa mudança é que os **rebanhos por fazenda cresceram e as áreas de exploração da atividade também**. A realidade hoje é que, mesmo com a possibilidade em intensificar o processo produtivo e obter ganhos de produtividade, é pouco atrativo desenvolver a atividade com número reduzido de animais. Não é sem razão que a bovinocultura de corte se expandiu em regiões com

disponibilidade de terras e possibilidade em se desenvolver em propriedades maiores, como as regiões Norte e Centro Oeste do país, onde se concentram os maiores rebanhos bovinos no Brasil (IBGE, 2013).

O segundo ponto a ser analisado na bovinocultura de corte é que o setor da produção foi segmentado, ou seja, houve especialização das atividades. Alguns pecuaristas se tornaram produtores de bezerros (sistema de cria), enquanto outros passaram a realizar recria, e/ou engorda, e/ou terminação dos animais. A cadeia produtiva se organizou e se estruturou. Os produtores de gado de corte entenderam a necessidade em se especializar e obter ganhos de escala. E é dessa forma que o setor vem se modernizando, tornando-se mais competitivo e ganhando cada vez mais espaço no mercado internacional. Desde 2008, o Brasil é o maior exportador de carne bovina do planeta (FAO, 2012).

Considerando que as atividades da bovinocultura e ovinocaprinocultura de corte apresentam semelhanças, e que o mesmo caminho trilhado pelos produtores de bovinos tivessem que ser seguidos pelos produtores de ovinos e caprinos, ou seja, necessidade em aumentar a escala de produção (aumento do rebanho e de áreas) e haver a especialização da atividade (cria, recria, engorda e terminação), será que a cadeia produtiva da ovinocaprinocultura na região Nordeste teria realmente condições em se adequar a essa realidade?

Pois é, aí é que vem o grande desafio dessa atividade. Vamos fazer um paralelo entre as mesmas e entender que apesar das semelhanças, as soluções para o desenvolvimento dessas talvez tenham que ser diferentes. Vejamos.

A primeira questão é que existe diferença no modelo de produção utilizado entre as duas atividades (bovinocultura e ovinocaprinocultura de corte) e suas relações com as condições edafoclimáticas onde essas são exploradas.

Enquanto que a criação de gado de corte é explorada a pasto, durante doze meses do ano, com baixo nível de suplementação, os

criadores nordestinos de ovinos e caprinos convivem com um longo período de estiagem (período seco), de pelos menos sete meses. Isso significa necessidade de suplementação alimentar durante seis ou sete meses no ano, uma operação cara e muito diferente do modelo de produção praticado pelos criadores de bovinos de corte na demais regiões brasileiras. Diante desta realidade, a questão é saber se é possível produzir carne ovina e caprina na região semiárida de forma competitiva. Afinal, qual é o custo de produção do quilograma da carne ovina e caprina produzida no semiárido?

Se, reconhecidamente, todas as atividades voltadas para a produção de carne apresentam margens de lucro estreitas (gado de corte, suínos e aves), havendo necessidade em obter ganhos de escalas, como a criação de ovinos e caprinos na região nordeste poderá ser rentável, competitiva e sustentável?

A opção de ampliação dos rebanhos, no intuito de aumentar a escala de produção, nos moldes da bovinocultura de corte, esbarra nos tamanhos das propriedades na região semiárida, as quais são, predominantemente, pequenas.

Intensificar o processo de produção, com investimento em tecnologias, apesar do ganho em eficiência técnica, pode, especificamente para a ovinocaprinocultura de corte, não se reverter em ganhos financeiros. Como descrito anteriormente, em função das condições climáticas da região nordeste, para garantir a eficiência na produção, o produtor de ovinos e caprinos, terá que fazer suplementação alimentar do rebanho durante 6 a 7 meses do ano (período seco), ou mesmo, fornecer toda dieta no cocho para atender as exigências nutricionais dos animais.

É importante frisar que a medida em que se intensifica o processo produtivo, aumenta-se também o nível de sensibilidade da atividade e os riscos inerente a ela, especialmente aquelas desenvolvidas em sequeiro.

Quanto a especialização das atividades, ou seja, a diferenciação de produtores que realizam cria, cria, engorda e terminação de ovinos e

caprinos, apesar de ser possível, culturalmente é um desafio. De qualquer forma, caso aconteça, o resultado pode não ser tão impactante. A premissa básica da especialização é possibilitar a dedicação dos produtores a uma única tarefa/atividade, um tipo de criação, e também obter ganhos de escala de produção, ou seja, ampliação do rebanho. O problema é que recai na questão do tamanho das propriedades, limitando a expansão dos rebanhos.

Assim como na pecuária de leite, a utilização de sistemas de produção a base de pastagem irrigada poderia ser uma opção, onde, através das altas lotações animais, seria possível ampliar os rebanhos e obter ganhos de produtividade. O problema é que ainda é necessário testar e consolidar esse modelo produtivo, existindo muitas perguntas sem respostas e muitos desafios a serem vencidos, especialmente quanto a sanidade animal.

Desenvolver uma atividade para produção de carne (margem de lucro estreita), com impossibilidade em trabalhar doze meses a base de pastagem e pouca suplementação (como o gado de corte), sem a possibilidade de ampliação de áreas para expansão do rebanho (predominância de pequenas propriedades no semiárido) coloca o segmento da produção com grandes desafios. Diante dessa realidade, considerando sistemas de produção mais profissionalizados, a única certeza que se tem é que o custo de produção de um quilograma de carne ovina e caprina na região semiárida é elevado.

E qual a solução? Bom, se não é possível ter sistemas de produção de baixo custo, como ocorre na Argentina, Uruguai e Nova Zelândia, todos a base de pastagem, a solução pode estar na outra ponta da cadeia produtiva, ou seja, na agregação de valor da carne dessas espécies. Aumentando o valor da carne de ovinos e caprinos na ponta, ou seja, ao consumidor, será possível pagar ao produtor um valor que garanta cobrir os custos de produção e remunerar a atividade e o próprio produtor. Tarefa fácil? Evidentemente que não, porém posicionar o produto no mercado como uma iguaria nobre, de alto valor agregado, voltada para alta

gastronomia e para um público da classe A e B, é um caminho a ser seguido.

Vale salientar que não bastará apenas emanar esforços para agregar valor a carne, mas também intensificar o processo de produção, ampliar o tamanho dos rebanhos e aumentar a escala de produção por unidade de produção. Além disso será necessário testar e validar um modelo viável de produção de ovinos e caprinos de corte.

4.2. Segmento da transformação – Indústrias

É comum a afirmação de que um dos entraves existentes na cadeia produtiva da ovinocaprinocultura de corte está relacionado ao parque industrial existente, especialmente quanto ao limitado número de frigoríficos e/ou abatedouros e a localização dos mesmos no território cearense.

Porém, com base no levantamento realizado em campo e junto a representantes do segmento industrial, fica claro que, no estágio atual de produção, o problema não está na capacidade de abate e de processamento dos frigoríficos e abatedouros existentes no Estado, e sim no segmento produtivo, que não consegue ofertar de forma constante produtos em quantidade e qualidade, prevalecendo a comercialização do animal vivo e seu abate em nível de propriedade e municípios, na informalidade.

No intuito de levantar os estabelecimentos credenciados e inscritos nos Serviços de Inspeção Federal (SIF), Estadual (SIE) e Municipal (SIM), e conhecer sobre a capacidade de abate do Estado, foi realizada pesquisa junto aos órgãos competentes, entre eles a Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (ADAGRI) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Conforme pode ser observado na Tabela 08, atualmente existem no Ceará cinco abatedouros/frigoríficos em funcionamento sob inspeção

estadual (SIE) e 71 sob inspeção municipal, o SIM (Tabela 09). Não existe nenhum frigorífico no Ceará em funcionamento sob inspeção federal (SIF).

De todos os estabelecimentos, apenas um foi construído para abate específico de animais das espécies ovinas e caprinas, o frigorífico Pé de Serra, localizado no município de Quixadá, sendo que os demais, além de abaterem pequenos ruminantes também utilizam sua estrutura para abater animais de outras espécies, como bovinos e suínos.

Tabela 08 – Tipo de inspeção, capacidade instalada e utilização dos frigoríficos funcionamento, para abate de ovinos e caprinos.

Estabelecimento	Município	Tipo de Inspeção	Capacidade Instalada (cabeça/dia)
Frigorífico Multi-carnes	Maracanaú	SIE	40
Frigorífico Paraibano	Maracanaú	SIE	100
Guaiúba Agropecuária S/A	Guaiúba	SIE	100
Matadouro Público de Morada Nova	Morada Nova	SIE	100
Ind. de Alimentos Pé de Serra	Quixadá	SIE	100
Total			440

Fonte: ADAGRI (2014). Mapa (2014). Pesquisa de campo: Leite & Negócios Consultoria, 2015.

Considerando todos os frigoríficos e abatedouros existentes e em funcionamento no Ceará, fica evidente que existe alternativas para realizar abates de ovinos e caprinos no Estado, mesmo que seja para a comercialização local, como é o caso do abate de animais em abatedouros municipais (Tabela 09 e Figura 04).

Tabela 09. Abatedouros no estado do Ceará em funcionamento com Serviço de Inspeção Municipal – SIM.

Estabelecimento		Município	Tipo de Inspeção
1	Abatedouro Municipal de Acarau	Acarau	SIM
2	Abatedouro Municipal de Aiuaba	Aiuaba	SIM
3	Abatedouro Municipal de Alto Santo	Alto Santo	SIM
4	Abatedouro Municipal de Antonina do Norte	Antonina do Norte	SIM
5	Abatedouro Municipal de Aquiraz	Aquiraz	SIM
6	Abatedouro Municipal de Aracati	Aracati	SIM
7	Abatedouro Municipal de Aracoiaba	Aracoiaba	SIM
8	Abatedouro Municipal de Arneiroz	Arneiroz	SIM
9	Abatedouro Municipal de Banabuiú	Banabuiú	SIM
10	Abatedouro Municipal de Barreira	Barreira	SIM
11	Abatedouro Municipal de Barro	Barro	SIM
12	Abatedouro Municipal de Baturité	Baturité	SIM

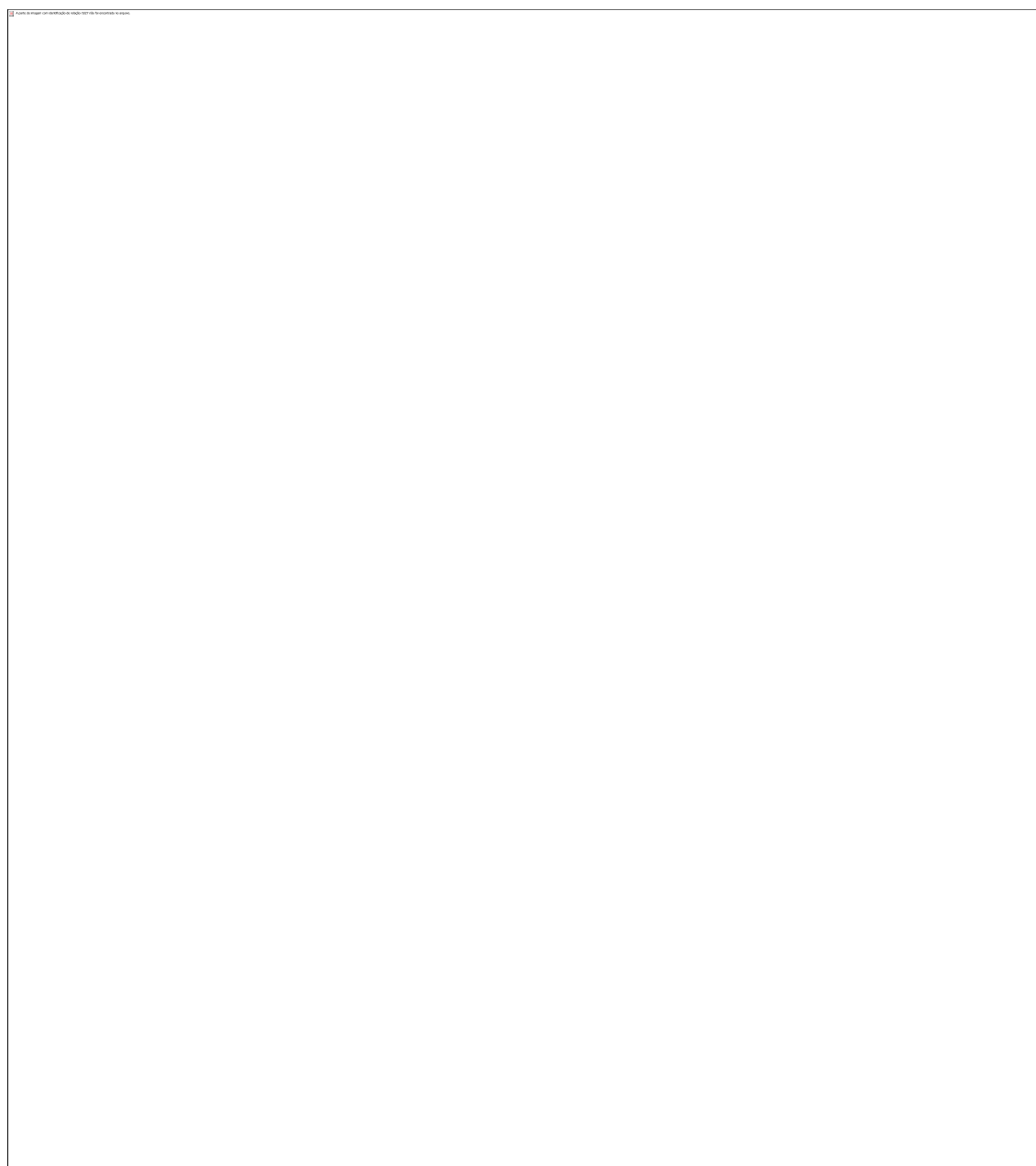
13	Abatedouro Municipal de Beberibe	Beberibe	SIM
14	Abatedouro Municipal de Bela Cruz	Bela Cruz	SIM
15	Abatedouro Municipal de Campos Sales	Campos Sales	SIM
16	Abatedouro Municipal de Caninde	Caninde	SIM
17	Abatedouro Municipal de Capistrano	Capistrano	SIM
18	Abatedouro Municipal de Cascavel	Cascavel	SIM
19	Abatedouro Municipal de Caucaia	Caucaia	SIM
20	Abatedouro Municipal de Choro	Choró	SIM
21	Abatedouro Municipal de Coreau	Coreau	SIM
22	Abatedouro Municipal de Erere	Eréré	SIM
23	Abatedouro Municipal de Eusebio	Eusébio	SIM
24	Abatedouro Municipal de Farias Brito	Farias Brito	SIM
25	Abatedouro Municipal de Fortaleza	Fortaleza	SIM
26	Abatedouro Municipal de Granja	Granja	SIM
27	Abatedouro Munic. de Guaraciaba do Norte	Guaraciaba do Norte	SIM
28	Abatedouro Municipal de Horizonte	Horizonte	SIM
29	Abatedouro Municipal de Ibaretama	Ibaretama	SIM
30	Abatedouro Municipal de Ibiapina	Ibiapina	SIM
31	Abatedouro Municipal de Ibicuitinga	Ibicuitinga	SIM
32	Abatedouro Municipal de Ico	Icó	SIM
33	Abatedouro Municipal de Iguatu	Iguatu	SIM
34	Abatedouro Municipal de Iracema	Iracema	SIM
35	Abatedouro Municipal de Itaicaba	Itaicaba	SIM
36	Abatedouro Municipal de Itaitinga	Itaitinga	SIM
37	Abatedouro Municipal de Itapiuna	Itapiuna	SIM
38	Abatedouro Municipal de Jaguaretama	Jaguaretama	SIM
39	Abatedouro Municipal de Jaguaribara	Jaguaribara	SIM
40	Abatedouro Municipal de Jaguaribe	Jaguaribe	SIM
41	Abatedouro Municipal de Jaguaruana	Jaguaruana	SIM
42	Abatedouro Munic. de Lavras da Mangabeira	Lavras da Mangabeira	SIM
43	Abatedouro Municipal de Limoeiro do Norte	Limoeiro do Norte	SIM
44	Abatedouro Municipal de Maracanau	Maracanau	SIM
45	Abatedouro Municipal de Maranguape	Maranguape	SIM
46	Abatedouro Municipal de Marco	Marco	SIM
47	Abatedouro Municipal de Milhã	Milhã	SIM
48	Abatedouro Municipal de Monsenhor Tabosa	Monsenhor Tabosa	SIM
49	Abatedouro Municipal de Morada Nova	Morada Nova	SIM
50	Abatedouro Municipal de Ocara	Ocara	SIM
51	Abatedouro Municipal de Pacajus	Pacajus	SIM
52	Abatedouro Municipal de Pacatuba	Pacatuba	SIM
53	Abatedouro Municipal de Palhano	Palhano	SIM
54	Abatedouro Municipal de Pedra Branca	Pedra Branca	SIM
55	Abatedouro Municipal de Pentecoste	Pentecoste	SIM
56	Abatedouro Municipal de Potiretama	Potiretama	SIM
57	Abatedouro Municipal de Quixadá	Quixadá	SIM
58	Abatedouro Municipal de Quixeramobim	Quixeramobim	SIM
59	Abatedouro Municipal de Quixeré	Quixeré	SIM
60	Abatedouro Municipal de Redenção	Redenção	SIM
61	Abatedouro Municipal de Russas	Russas	SIM
62	Abatedouro Municipal de Saboeiro	Saboeiro	SIM
63	Abatedouro Municipal de Sao Benedito	Sao Benedito	SIM
64	Abatedouro Municipal de Sobral	Sobral	SIM
65	Abatedouro Municipal de Solonópole	Solonópole	SIM
66	Abatedouro Municipal de Tabuleiro do Norte	Tabuleiro do Norte	SIM
67	Abatedouro Municipal de Tamboril	Tamboril	SIM

68	Abatedouro Municipal de Tauá	Tauá	SIM
69	Abatedouro Municipal de Tianguá	Tianguá	SIM
70	Abatedouro Municipal de Varjota	Varjota	SIM
71	Frigorífico Industrial do Cariri	Juazeiro do Norte	SIM

Fonte: ADAGRI, relatório de GTA'S emitidas, 2011.

A existência de abatedouros municipais pode garantir o abate inspecionado dos animais, porém a ausência de estruturas adequadas para realizar cortes especiais e a produção de embutidos, como uma casa de carne, impede o trabalho para melhoria da apresentação do produto, bem como agregação de valor ao mesmo.

Figura 05 – Distribuição espacial das frigoríficos e abatedouros em funcionamento no estado do Ceará – Fonte: ADAGRI, 2014.



De acordo com os dados levantados na ADAGRI, o número de abate sob inspeção de ovinos e caprinos em 2011 foi de apenas 29.888 animais (Tabela 10), ou seja, aproximadamente 114 animais/dia (260 dias de funcionamento dos frigoríficos). Considerando uma taxa de desfrute de 25% do rebanho ovino e caprino no Estado, que neste mesmo ano totalizava 3.187.565 cabeças (IBGE, 2011), o provável número de animais abatidos chegou a 796 mil. Ou seja, o percentual estimado de abate realizado sob inspeção não representou nem 1% do total de animais abatidos no Ceará neste ano.

Tabela 10. Abate oficial de ovinos e caprinos sob inspeção estadual e municipal no Ceará - 2011.

Mês	Ovino			Caprino			Total (Ovino + Caprino)
	Macho	Fêmea	Total	Macho	Fêmea	Total	
Janeiro	421	612	1.033	109	235	344	1.377
Fevereiro	606	810	1.416	219	161	380	1.796
Março	631	911	1.542	150	231	381	1.923
Abril	553	645	1.198	184	200	384	1.582
Maio	702	876	1.578	154	194	348	1.926
Junho	897	1.318	2.215	287	314	601	2.816
Julho	1.094	1.149	2.243	310	347	657	2.900
Agosto	1.421	1.868	3.289	316	572	888	4.177
Setembro	914	1.486	2.400	363	345	708	3.108
Outubro*	0	0	2.122	0	0	675	2.797
Novembro	747	849	1.596	314	311	625	2.221
Dezembro*	0	0	2.640	0	0	625	3.265
Total	7.986	10.524	23.272	2.406	2.910	6.616	29.888
Participação (%)	43,1%	56,9%	100,0%	45,3%	54,7%	100,0%	-
Participação no abate por espécie (%)			77,9%	-		22,1%	100,0%

Fonte: Adagri. Acessado em nov/2014 pelo site: www.adagri.ce.gov.br. Elab. L&N Consultoria.

* Na planilha original da ADAGRI não se especificou o sexo do animal, apenas o total.

Os números demonstram que quase a totalidade dos abates de animais são realizados de forma clandestina, na “moita”, como é chamado popularmente este tipo de abate, sem passar pela indústria. Isso significa a obtenção de produtos fora dos padrões e conformidades estabelecidas pelos órgãos sanitários, o que vem a comprometer a qualidade do produto ofertado ao mercado, constituindo-se portanto, num enorme desafio para toda a cadeia produtiva da ovinocaprinocultura de corte.

Diante do baixo percentual de abates supervisionados no Ceará, é importante frisar que a capacidade instalada de abate de ovinos e caprinos ainda não é um problema, já que esta se encontra ociosa, porém

caso os animais produzidos no Estado forem direcionados para abate inspecionado, aí sim seria considerando um ponto de estrangulamento, já que a capacidade instalada de abate não seria suficiente para suprir a necessidade da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura de corte.

O abate clandestino não deve ser considerado a “causa” do problema, e sim “efeito” de alguns fatores predominantes na cadeia produtiva, como a baixa escala de produção nas unidades de produção, ausência de relação entre frigoríficos e produtores, falhas na logística (transporte dos animais) e os custos inerentes a esta operação, forma de pagamento da indústria, burocracia para emissão de GTA (Guia de Trânsito Animal), ausência de fiscalização, entre outros.

É diante desta realidade que surge a figura do “atrevassador”, que, na percepção do produtor, simplifica e viabiliza o processo de comercialização dos animais. A existência deste possibilita o recebimento do dinheiro da venda de forma rápida e desburocratizada. De fato, levando em consideração a realidade atual da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura, a existência do “atravessador” parece ainda ser fundamental para o funcionamento do negócio, mesmo que transpareaça ser uma forma rudimentar de operacionalização.

De acordo com as informações levantadas pela L&N Consultoria junto aos frigoríficos instalados no Ceará, apesar de haver demanda no consumo de carne de ovinos e caprinos, a baixa e irregular oferta desses animais para abate faz com que os frigoríficos existentes no Ceará priorizem o abate de outras espécies, como bovinos e suínos.

Segundo os representantes das indústrias, para se aumentar o abate de ovinos e caprinos nas estruturas existentes seria necessário grande esforço por parte dos frigoríficos, especialmente em logística, porém, diante da baixa oferta de matéria prima, essa operação não é justificada. Outros problemas apontados pelos industriais estão na falta de padronização e baixo rendimento da carcaça, além da baixa qualidade da carne e pele.

Sem dúvida que para se ofertar produtos de qualidade e imprimir segurança alimentar aos consumidores, será necessário que os abates de ovinos e caprinos sejam feitos em estabelecimentos devidamente legalizados e fiscalizados pelos serviços de inspeção, porém, ações no âmbito da produção antecedem esta fase, como a busca pela padronização e qualidade da carcaça e a maior e constante oferta de animais para abate.

▪ **Mercado e comercialização de carne de Ovinos e Caprinos no Estado do Ceará**

O desejo do consumidor é um dos principais fatores que estimulam a dinâmica de um mercado. Portanto, a necessidade de aliar o fortalecimento da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura no Ceará na perspectiva de um desenvolvimento sustentável passa, necessariamente, pelo conhecimento do potencial de mercado dos seus produtos.

Um dos direcionados de consumo está relacionado ao hábito alimentar da população. Neste aspecto, pode-se dizer que o consumo de carne de ovinos e caprinos pelos cearenses ainda é muito restrito. Segundo dados de pesquisa de mercado realizada pelo SEBRAE em 2011 em três cidades polos (Fortaleza, Juazeiro do Norte e Quixadá), apenas 53% dos consumidores entrevistados declararam consumir carne caprina e ovina (SEBRAE/PB, 2011).

No Brasil o consumo per capita anual de carne de ovinos e caprinos é muito pequeno, especialmente quando comparado com outras carnes. Enquanto que a carne de aves o consumo *per capita* estimado é de 46,90 kg, a bovina 33,80 kg e suína 13,40 kg (ANUALPEC, 2013) a de ovino e caprino gira em torno de 1,20 kg (FAO STAT, 2009). Considerando que a renda per capita no Ceará situa-se abaixo da média nacional, é provável que o consumo do estado seja bem inferior a 1,2 kg/habitante/ano.

Mesmo diante do consumo restrito por parte da população de carnes de ovinos e caprinos, existe consenso por parte de todos os atores da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura no Ceará que o mercado é

crescente. Porém, dada a limitada produção e oferta de animais para abate, o segmento produtivo ainda não consegue suprir a demanda desses produtos. Se por um lado a falta de produção é um problema, por outro sinaliza oportunidades para a cadeia produtiva, demonstrando haver grande lastro para crescimento.

Levando em consideração o consumo per capto de 1,2 kg habitante/ano e a população do Ceará de 8.842.791 (IBGE, 2014), pode-se estimar que o total de consumo de carne de ovinos e caprinos no estado gire em torno de 10,6 milhões de quilos, ou seja, 10,6 toneladas/ano. Isso significa a necessidade de produção e abate de 785.185 animais por ano (considerando peso ao abate de 30 kg e rendimento de carcaça dos animais de 45%).

Atualmente os rebanhos ovinos e caprinos no Ceará totalizam 3.092.417 cabeças (IBGE, 2013). Para efeito de cálculo, considerando uma taxa de desfrute de 20%, a produção estimada é de 618.483 animais/ano, ou seja, 78,7% do consumo estimado.

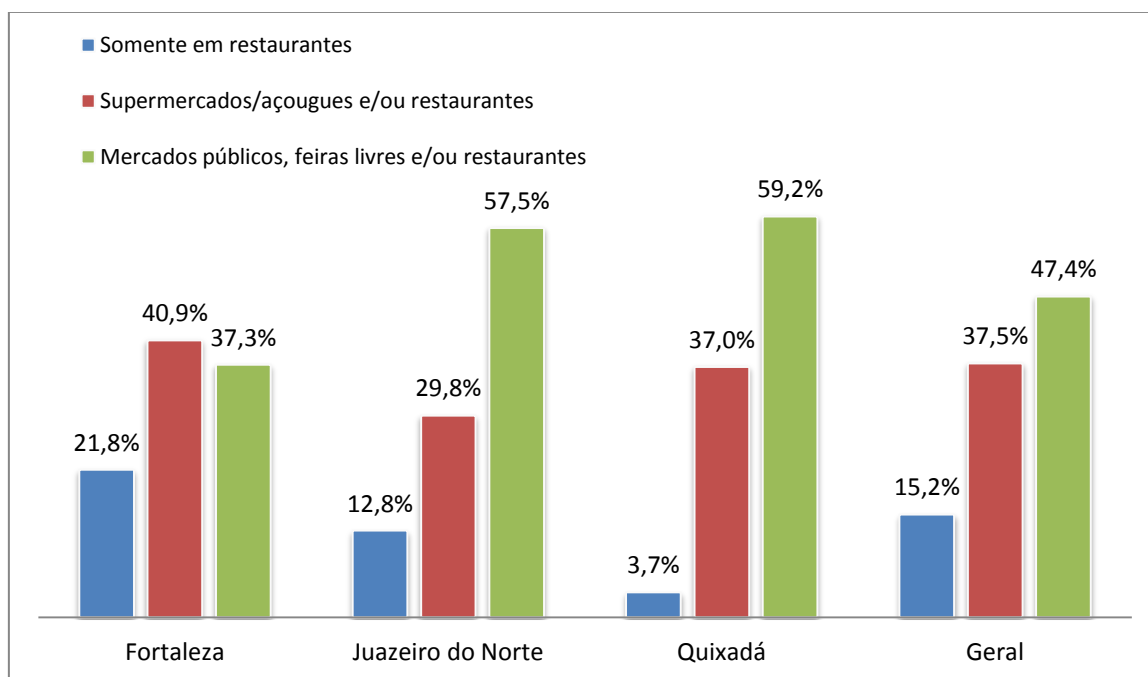
Como a produção cearense de carne de ovinos e caprinos não é suficiente para abastecer a demanda no Estado, boa parte das carnes comercializadas no varejo (açougues e supermercados) são importadas de outros estados, como Rio Grande do Sul, e/ou países, especialmente o Uruguai.

Sendo assim, diante de uma demanda não suprida de carne de ovinos e caprinos, o primeiro desafio da cadeia produtiva será produzir carne em quantidade e qualidade para atender o mercado existente, porém será necessário também imprimir competitividade a produção local, seja através da melhoria da eficiência dos sistemas de produção ou mesmo de agregação de valor dos seus produtos.

A aquisição por parte dos consumidores de carne de ovinos e caprinos no Ceará ainda se dá, de forma geral, através da compra em mercados públicos e feiras livres, hábito de 47,5% dos entrevistados na pesquisa de mercado realizada pelo SEBRAE em 2011. Para 37,5% dos

entrevistados, a compra é feita em supermercados/açougues e/ou restaurantes, enquanto para 15,2% dos entrevistados o consumo de carne ovina e caprina é feita exclusivamente em restaurantes (Gráfico 04).

Gráfico 04. Formas de consumo de carne ovina e caprina em três diferentes cidades no Ceará - 2011.



Fonte: Pesquisa direta realizada através do estudo de mercado do Ceará: potencial e consumo de carne, leite e derivados. SEBRAE/PB – 2011.

Com base nos dados do gráfico 04, é possível observar que os consumidores da cidade de Fortaleza diferem um pouco das demais cidades pesquisadas quanto ao hábito de compra e consumo de carne de ovinos e caprinos. Na capital cearense, a aquisição de carne de ovinos e caprinos se dá principalmente em supermercados e açougues. Já a aquisição de carne em feiras e mercados públicos é menor, enquanto que o consumo de carne de ovinos e caprinos em restaurantes aumenta quando comparados aos juazeirenses e quixadaenses. Nas cidades de Quixadá e Juazeiro do Norte, prevalece a aquisição de carne de ovinos e caprinos em feiras e mercados públicos, enquanto que o consumo diminui em restaurantes.

Percepção quanto a dinâmica do mercado e seu entraves no Ceará

Para entender um pouco mais sobre a dinâmica de mercado e o hábito de consumo dos cearenses referente a carne de ovinos e caprinos, foram visitados vários estabelecimentos comerciais no varejo em Fortaleza, resultando em conversas com os gerentes de compra e/ou proprietários desses.

De acordo com levantamento realizado junto aos representantes das redes de varejo em Fortaleza, ficou claro que a dona de casa, de forma geral, não tem o hábito em comprar carne de ovinos e caprinos como rotina, assim como acontece com as de aves, bovinos e suínos. Diante dessa realidade, contata-se que as carnes ovina e caprina ainda não foram inseridas no “cardápio” no dia a dia dos cearenses.

As explicações podem ser variadas, porém entre essas, com certeza, estão relacionadas ao hábito de consumo da população, aos preços dessas carnes, que normalmente são superiores às carnes de aves, suínos e bovinos, e, por incrível que pareça, a pequena oferta e baixa qualidade na apresentação dos produtos nas redes de varejo. De acordo com levantamento realizado nos diversos estabelecimentos comerciais, não foi possível definir qual desses fatores pesam mais na decisão do consumidor comprar ou não comprar os produtos, porém, é certo que é possível atuar no sentido de estimular o consumo de carne de ovinos e caprinos.

A rede de varejo São Luís, é um dos estabelecimentos que mais comercializam carnes de ovinos e caprinos. Para o diretor da área de compras, ainda não existe o hábito da população em ir ao supermercado para comprar peça de caprino e ovino e preparo em casa, sendo mais comum consumir esses produtos em restaurantes.

Hábito de consumo se tem ou se estimula a ter, portanto, no caso do consumo de carne de ovinos e caprinos, existe necessidade em se definir estratégias e propor ações para que isso aconteça. E pode não ser difícil obter sucesso, já que grande parte dos cearenses trazem consigo

raízes no meio rural, onde, em algum momento de sua vida, consumiram esse tipo de iguaria. Além disso, o estado do Ceará, especialmente a cidade de Fortaleza, conta com muitos imigrantes vindos de outros estados ou países, sendo estes consumidores em potencial do produto.

Diante do levantamento realizado junto aos representantes dos supermercados e açougues, algumas constatações tornam-se relevantes. Três são de extrema importância e mostram o desafio da cadeia produtiva, especialmente do segmento da produção, distribuição e varejo. São elas:

- ***Inconstância na oferta do produto***

A inconstância na oferta de carne de ovinos e caprinos foi um problema apontado por praticamente todos os estabelecimentos visitados. Segundo os seus interlocutores, apesar da existência de demanda, é comum faltar produtos para serem comercializados nas lojas, fruto da ausência de oferta pelos fornecedores.

Diante dessa realidade, fica evidente a baixa produção e oferta de carne de ovinos e caprinos, sendo essa insuficiente para suprir a demanda existente. Essa informação foi confirmada por um dos fornecedores de carne de ovinos e caprinos do Ceará. Segundo ele, não existe organização na produção, impossibilitando a oferta mais constante dos produtos, o que dificulta o trabalho de abastecimento no mercado varejista.

Mesmo que não seja o único motivo, já que preço é um fator importante, a baixa oferta de produtos locais no varejo deixa mais espaço para que haja importação de produtos de outros estados e Países.

Além disso, a inconstância na oferta dificulta o estabelecimento de uma “cultura” de consumo para os produtos de caprinos e ovinos. Enquanto for necessário que os consumidores encomendem essas carnes, será difícil estabelecer um hábito de consumo desses produtos. O cotidiano atual das pessoas exige praticidade na hora das compras. O produto tem que estar onde o cliente estar.

- ***Apresentação dos produtos - embalagens***

Um outro ponto importante revelado pelos estabelecimentos varejistas foi quanto a baixa qualidade na apresentação dos produtos. Embalagem pouco trabalhadas, com visual não atrativo, de fato, compromete a apresentação do produto e influencia na decisão de compra dos consumidores. Diferentemente das outras carnes, existe pouco investimentos por parte dos fornecedores na apresentação das carnes de ovinos e caprinos, evidenciando certo “amadorismo” dos seus fornecedores.

- ***Apresentação dos produtos – gôndolas do supermercado***

Além da baixa qualidade na apresentação dos produtos, especialmente nas embalagens, um outro ponto constatado foi a forma e disposição desses produtos nas gôndolas dos supermercados. Normalmente os espaços são muito restritos, pouco nobre e sem uma identificação adequada dos produtos. Além disso, de forma geral, não existe nas gôndolas organização das carnes por tipo de corte, prevalecendo, muitas vezes a mistura dos diversos tipos em um mesmo espaço.

Nas visitas aos estabelecimentos comerciais para realizar a pesquisa de preço no varejo de carnes de ovinos e caprinos, que será apresentado a seguir, constatou-se certa dificuldade em encontrar os produtos nas gôndolas dos supermercados, o que deve influenciar no resultado de venda dos produtos.

É comum as empresas fornecedora de produtos manterem funcionários, denominados de promotores de venda, visitando as redes de supermercados, executando a pré-venda e também realizando importante trabalho de organização dos seus produtos nas gôndolas dos supermercados. A melhor apresentação e organização garante maior visibilidade dos produtos, refletindo no volume de venda dos mesmos. Se essa é uma prática comum por parte de empresas que comercializam lácteos e carnes de aves, suínos ou de bovinos, para os fornecedores de carne de ovinos e caprinos, ainda não é um procedimento adotado.

De acordo com a informação repassada pelo diretor da rede de supermercado São Luís, para ofertar aos seus clientes carne de ovinos e caprinos é necessário dispensar grande esforço para que isso aconteça. Para o diretor, caso a oferta dos produtos fosse maior, a venda poderia ser alavancada. A dificuldade em ofertar esses produtos contribui para a pequena e irrisória participação financeira da venda de carne de ovinos e caprinos do total de faturamento do setor de carne da rede São Luís, que foi de apenas 1,47% em 2013.

No intuito de conhecer sobre a oferta de carne de ovinos e caprinos no varejo, bem como os preços, tipos de corte de carne e origem dos produtos comercializados no Ceará, a Leite & Negócios Consultoria realizou ampla pesquisa junto a estabelecimentos comerciais na cidade de Fortaleza, dentre essas, as maiores redes de supermercados e açougues existentes. Ao todo foram pesquisadas 10 supermercados e 3 açougues/casa de carne.

A pesquisa de mercado revelou existir, pelo menos no período em que o levantamento foi realizado (Outubro de 2014), dez diferentes marcas sendo comercializadas no varejo em Fortaleza, sendo seis do Ceará, uma da Bahia e três marcas de empresas do Uruguai (Tabela 11). Uma marca conhecida pelo público cearense, a multi marcas, não foi encontrada nas gôndolas das lojas pesquisadas. Outro fato que chama a atenção é não haver produtos de empresas do Rio Grande do Sul, estado que se credita comercializar bom volume de carne para o Ceará.

Com base nos dados da pesquisa, doze (12) diferentes cortes de carne eram vendidos nos estabelecimentos, foram eles: percoço, lombo, pernil, paleta, carré tipo 1, carré tipo 2, short rack, T-Bone, alcatra, costela, picanha e linguiça frescal (Tabelas 11 e 12). Além das carnes, uma das empresas, detentora da marca Pé de Serra, comercializa também comidas prontas, como sarapatel e buchada.

Vale salientar que, apesar do número razoável de cortes de carne ofertado no mercado, cinco cortes prevalecem: pernil, paleta, costela,

picanha e carré (Tabela 11). A marca Pé de Serra é a mais presente nos estabelecimentos comerciais, estando em 9 das 13 lojas pesquisadas. Quatro marcas estavam presentes em cinco estabelecimentos, enquanto uma tinha os seus produtos disponíveis em quatro estabelecimentos

Tabela 11. Tipo, marca, origem e preço de carne de ovinos e caprinos no varejo em Fortaleza.

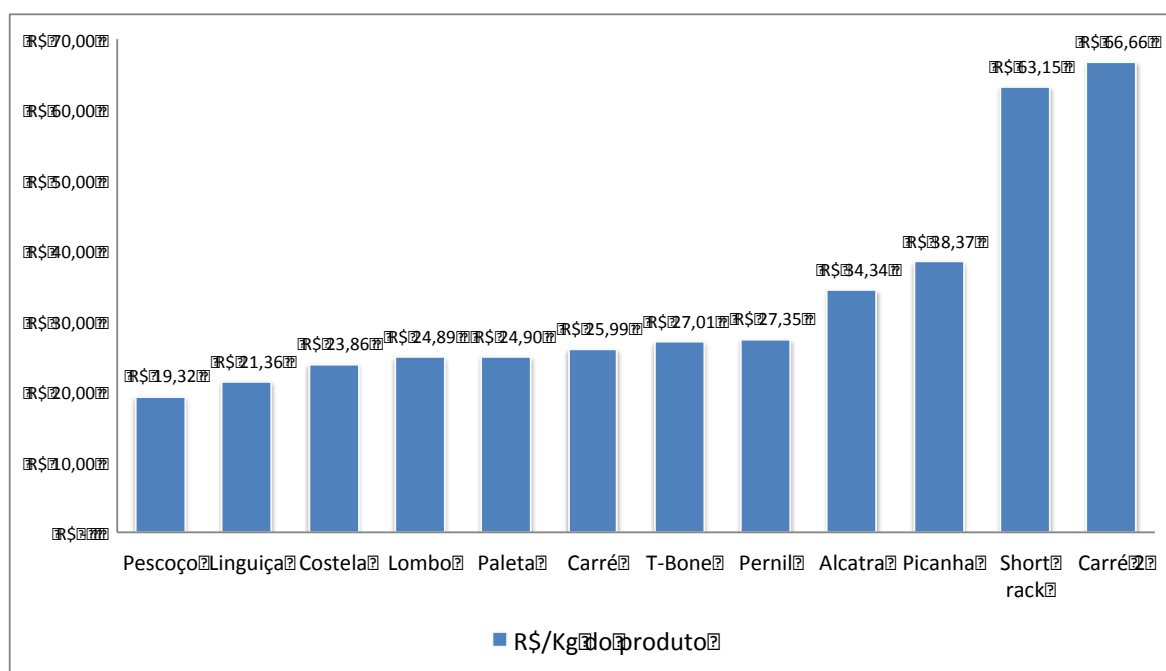
Marca	Origem	Tipo de corte	Número de estabelecimentos	Preço médio (R\$/kg)
PÉ DE SERRA	Quixadá/CE	Pescoço	1	R\$ 15,99
		Pernil	2	R\$ 27,24
		Paleta	2	R\$ 21,69
		Carré	1	R\$ 66,04
		T-Bone	1	R\$ 24,49
		Picanha	1	R\$ 43,49
		Linguiça Frescal	2	R\$ 26,57
		Sarapatel	1	R\$ 20,18
	Buchada	3	R\$ 32,28	
TOTAL		9	MÉDIA	R\$ 32,22
FLAVOR	Uruguai	Pescoço	1	R\$ 16,99
		Pernil	1	R\$ 27,99
		Paleta	1	R\$ 21,99
		Costela	1	R\$ 18,95
		Picanha	1	R\$ 38,99
TOTAL		5	MÉDIA	R\$ 22,32
GUAIÚBA	Guaiuba/CE	Lombo	2	R\$ 26,24
		Pernil	5	R\$ 26,85
		Paleta	5	R\$ 24,95
		Carré	4	R\$ 26,07
		Costela	1	R\$ 24,02
TOTAL		5	MÉDIA	R\$ 26,01
DA TERRA	Aquiraz	Lombo	2	R\$ 23,54
		Pernil	2	R\$ 22,54
		Paleta	2	R\$ 22,29
		Carré	1	R\$ 22,99
		Costela	2	R\$ 23,04
TOTAL		5	MÉDIA	R\$ 22,88
DUDICO	Maracanaú	Pernil	1	R\$ 29,99
		Paleta	1	R\$ 24,99
		Carré	1	R\$ 69,99
		Costela	1	R\$ 24,99
TOTAL		4	MÉDIA	R\$ 37,49
BABY BODE	Feira de Santa/BA	Pernil	2	R\$ 29,49
		Paleta	2	R\$ 33,49
		Carré	1	R\$ 28,90
		Costela	1	R\$ 26,99
		Picanha	1	R\$ 35,99
TOTAL		5	MÉDIA	R\$ 30,97
FRIGO SALTO	Uruguai	Short Rack	1	R\$ 49,10
		Carré	1	R\$ 63,96
		T-Bone	1	R\$ 29,53
		Alcatra	1	R\$ 34,34
TOTAL		4	MÉDIA	R\$ 44,23
CARRASCO	Uruguai	Picanha	1	R\$ 34,99
CASA da LINGUAÇA MINEIRA	Fortaleza	Linguiça Frescal	4	R\$ 20,52
SABOR DO SERTÃO	Fortaleza	Linguiça Frescal	1	R\$ 16,99

Fonte: Pesquisa direta, Leite & Negócios Consultoria - Out/2014.

Uma contatação interessante foi perceber que entre a venda de carne de ovinos ou caprinos em redes de supermercado e casas de carne em Fortaleza, prevalece a comercialização da carne ovina. No período em que foi realizada a pesquisa, nenhum dos estabelecimentos tinha carne de caprino a venda, apenas de ovinos. Portanto, a carne ovina é, sem dúvida, o produto com maior apelo comercial.

De acordo com o levantamento de preços dos diferentes tipos de carne de ovinos que são vendidos no varejo em Fortaleza (gráfico 05), nota-se que os produtos são comercializados em valores que vão de R\$ 19,62/kg (pescoço) a R\$ 66,66/kg (carré tipo 2).

Gráfico 05. Preços de carnes de ovinos no varejo em Fortaleza/CE.



Fonte: Pesquisa direta, Leite & Negócios Consultoria - Out/2014.

Os preços das carnes ovinas, de forma geral, são mais caras que as carnes de aves, suínos e bovinos. Diante desta realidade, é possível dizer que a carne de ovinos é um produto consumido por pessoas de maior poder aquisitivo. Essa hipótese é chancelada pelo diretor do São Luis, afirmando ser um produto adquirido por pessoas da classe A e B.

Sendo assim, diante do aumento do poder aquisitivo da população no estado do Ceará nos últimos anos, a demanda de carne de ovinos e

caprinos deverá crescer, porém é necessário haver mudanças em toda a cadeia produtiva, para que assim, haja possibilidade em ofertar ao mercado, de forma contante, produtos de qualidade e com boa apresentação nas gôndolas dos supermercados e casas de carne.

Tabela 12. Tipo, marca, origem e preço de carne de ovinos e caprinos no varejo em Fortaleza – dados completos.

PRODUTO			ESTABELECIMENTO COMERCIAL - FORTALEZA/CE													
Tipo de corte	Marca	Origem	Pão de açúcar	G Barbosa	Extra	Center Box	São Luís	Bompreço	Cometa	Frangolândia	Super barão	Novilho de Ouro	Carrefour	Boi & Cia	Super Carnes	Média
Pescopo	Guaiuba	Guaiuba/CE		R\$ 24,99										R\$ 15,99		R\$ 24,99
	Pé de Serra	Quixadá/CE									R\$ 16,99					R\$ 15,99
	FLAVOR	Uruguai														R\$ 16,99
MEDIA				R\$ 24,99							R\$ 16,99			R\$ 15,99		R\$ 19,32
Lombo	Guaiuba	Guaiuba/CE		R\$ 24,99			R\$ 27,48									R\$ 26,24
	DA TERRA	Aquiraz				R\$ 23,99				R\$ 23,09						R\$ 23,54
MEDIA				R\$ 24,99		R\$ 23,99	R\$ 27,48			R\$ 23,09						R\$ 24,89
Pernil	DA TERRA	Aquiraz				R\$ 21,99				R\$ 23,09						R\$ 22,54
	DUDICO	Maracanaú										R\$ 29,99				R\$ 29,99
	Guaiuba	Guaiuba/CE	R\$ 27,90	R\$ 24,99	R\$ 21,90		R\$ 27,48								R\$ 31,99	R\$ 26,85
	Pé de Serra	Quixadá/CE					R\$ 28,49							R\$ 25,99		R\$ 27,24
	FLAVOR	Uruguai									R\$ 27,99					R\$ 27,99
	Baby Bode	Feira de Santana/BA	R\$ 15,99		R\$ 42,99											R\$ 29,49
			R\$ 21,95	R\$ 24,99	R\$ 32,45	R\$ 21,99	R\$ 27,99			R\$ 23,09	R\$ 27,99	R\$ 29,99		R\$ 25,99	R\$ 31,99	R\$ 27,35
Paleta	Guaiuba	Guaiuba/CE	R\$ 29,90	R\$ 24,99	R\$ 21,90		R\$ 27,48						R\$ 20,49			R\$ 24,95
	Baby Bode	Feira de Santana/BA	R\$ 32,99		R\$ 33,99											R\$ 33,49
	Pé de Serra	Quixadá/CE					R\$ 23,38							R\$ 19,99		R\$ 21,69
	DA TERRA	Aquiraz				R\$ 21,49				R\$ 23,09						R\$ 22,29
	FLAVOR	Uruguai									R\$ 21,99					R\$ 21,99
	DUDICO	Maracanaú										R\$ 24,99				R\$ 24,99
			R\$ 31,45	R\$ 24,99	R\$ 27,95	R\$ 21,49	R\$ 25,43			R\$ 23,09	R\$ 21,99	R\$ 24,99	R\$ 20,49	R\$ 19,99		R\$ 24,90
Carré	Guaiuba	Guaiuba/CE	R\$ 29,90	R\$ 24,99	R\$ 21,90		R\$ 27,48									R\$ 26,07
	Baby Bode	Feira de Santana/BA			R\$ 28,90											R\$ 28,90
	DA TERRA	Aquiraz				R\$ 22,99										R\$ 22,99
MEDIA			R\$ 29,90	R\$ 24,99	R\$ 25,40	R\$ 22,99	R\$ 27,48									R\$ 25,99
Carré 2	Pé de Serra	Quixadá/CE					R\$ 66,04									R\$ 66,04
Carré	DUDICO	Maracanaú								R\$ 63,96			R\$ 69,99			R\$ 69,99
Carré	FRIGO SALTO	Uruguai														R\$ 63,96
MEDIA							R\$ 66,04			R\$ 63,96			R\$ 69,99			R\$ 66,66
Short Rack	FRIGO SALTO	Uruguai														R\$ 49,10
MEDIA										R\$ 49,10						R\$ 49,10
T-Bone	FRIGO SALTO	Uruguai								R\$ 29,53						R\$ 29,53
	Pé de Serra	Quixadá/CE									R\$ 24,49					R\$ 24,49
MEDIA									R\$ 29,53		R\$ 24,49					R\$ 27,01
Alcatra de cordeiro	FRIGO SALTO	Uruguai								R\$ 34,34						R\$ 34,34
MEDIA									R\$ 34,34							R\$ 34,34
Costela	Guaiuba	Guaiuba/CE	R\$ 29,90	R\$ 24,99			R\$ 27,48						R\$ 13,69			R\$ 24,02
	DA TERRA	Aquiraz				R\$ 22,99				R\$ 23,09						R\$ 23,04
	DUDICO	Maracanaú										R\$ 24,99				R\$ 24,99
	Guaiuba	Guaiuba/CE					R\$ 25,15									R\$ 25,15
	FLAVOR	Uruguai									R\$ 18,90			R\$ 18,99		R\$ 18,95
	Baby Bode	Feira de Santana/BA			R\$ 26,99											R\$ 26,99
MEDIA			R\$ 29,90	R\$ 24,99	R\$ 26,99	R\$ 22,99	R\$ 52,63			R\$ 23,09	R\$ 18,90	R\$ 24,99	R\$ 13,69	R\$ 18,99		R\$ 23,86
Picanha	Baby Bode	Feira de Santana/BA			R\$ 35,99											R\$ 35,99
	Pé de Serra	Quixadá/CE					R\$ 43,49									R\$ 43,49
	FLAVOR	Uruguai									R\$ 38,99					R\$ 38,99
	CARRASCO	Uruguai												R\$ 34,99		R\$ 34,99
MEDIA					R\$ 35,99		R\$ 43,49				R\$ 38,99			R\$ 34,99		R\$ 38,37
Linguiça Frescal	CASA L. MINEIRA	Fortaleza/CE	R\$ 22,10			R\$ 18,39				R\$ 11,62					R\$ 29,98	R\$ 20,52
Linguiça Frescal	Pé de Serra	Quixadá/CE					R\$ 27,64							R\$ 25,49		R\$ 26,57
Linguiça Frescal	SABOR DO SERTÃO	Fortaleza/CE												R\$ 16,99		R\$ 16,99
MEDIA			R\$ 22,10			R\$ 18,39	R\$ 27,64			R\$ 11,62				R\$ 21,24	R\$ 29,98	R\$ 21,36
Sarapatel	Pé de Serra	Quixadá/CE					R\$ 20,18									R\$ 20,18
MEDIA							R\$ 20,18									R\$ 20,18
Buchada	Pé de Serra	Quixadá/CE					R\$ 31,85				R\$ 32,49			R\$ 32,49		R\$ 32,28
MEDIA							R\$ 31,85				R\$ 32,49			R\$ 32,49		R\$ 32,28

Fonte: Pesquisa direta, Leite & Negócios Consultoria - Out/2014

▪ **Segmento de couros e peles – Curtumes**

Tratando-se do beneficiamento de pele¹ de caprinos e ovinos, no Ceará o número de estabelecimentos que façam o beneficiamento de peles de caprino e ovinos é ainda mais reduzido que o de frigoríficos. Abaixo, pode-se observar a lista dos curtumes do Ceará:

- Grandes Curtumes Cearenses;
- J. Recamonde & Cia Ltda;
- Etc Empresa Técnica Exp. E Imp. De Couros e Peles Ltda;
- C.v. Couros e Peles;
- Curtume Padre Cícero;
- Curtume Santo Agostinho;
- Bermas Ind. e Comércio Ltda.

A desvalorização das peles de caprinos e ovinos é potencializada no local de abate, que não adota medidas adequadas de extração das peles que visem sua melhor preservação e rendimento, extendendo-se desde o criatório, majoritariamente extensivo, em que a pele é a última opção de obter dividendos.

Segundo a presidente do Sindicouros, D. Roseane, o mercado necessita de peles de boa seleção, padronizadas por tamanho e espessura, com preços competitivos com os concorrentes africanos e asiáticos. Para ela, não basta ter competitividade no mercado interno, mas também com o externo, pois a indústria manufatureira brasileira faliu e hoje, quanto mais se agrega valor a um produto, maior é o prejuízo. Voltamos a ser exportadores de commodities onde o preço é ditado pelo mercado internacional.

¹ Utilizaremos o termo pele ao invés de couro. Segundo Castro (1984), o termo “couro” é utilizado para definir a cobertura que reveste exteriormente o corpo dos animais de grande porte como o boi, cavalo, búfalo, etc, enquanto o termo “pele” é designado aos animais de pequeno porte como os caprinos e ovinos.

5. PANORAMA DA CAPRINOCULTURA DE LEITE

A criação de cabras está ligada ao homem desde o início da civilização e foi importante para ajudar na fixação dos primeiros núcleos de assentamentos, fornecendo leite, carne e pele. Também para a civilização ocidental a criação de cabras foi importante como fator de sobrevivência nos assentamentos, e no Brasil não foi diferente, com os primeiros colonos portugueses trazendo caprinos logo no início da colonização, e com isto deixando em nosso país uma importante fonte de alimentos (leite e carne) e pele, principalmente nas áreas mais inóspitas quanto ao clima.

Atualmente a produção comercial brasileira de leite de cabra está concentrada nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil. Os principais produtos lácteos caprinos industrializados são: leite de cabra pasteurizado ou congelado, queijos e leite de cabra em pó. O leite também é amplamente utilizado para a produção de sorvetes e na fabricação de cosméticos.

O leite caprino destaca-se por ser utilizado de múltiplas formas, seja como alimento, como produto terapêutico ou na indústria da beleza para a produção de cosméticos.

No Nordeste, a grande parte da produção é consumida na própria fazenda, ou seja, o leite tem como destino a alimentação da família, seja de forma *in natura* ou consumida após processo artesanal realizado na propriedade. Neste caso, pouco se comercializa.

A comercialização do produto fica restrita ao excedente da produção, que normalmente é realizada na forma fluida (*in natura* ou resfriada) através da venda direta aos consumidores, ou seja, no mercado informal. A captação de leite de cabra pelos laticínios é mínima, sendo basicamente realizada para a produção de algum tipo de queijo de cabra ou para venda a programas governamentais.

Experiências exitosas em pólos de expansão e modelos de organizações dos produtores vêm acontecendo em diversas regiões do Brasil, demonstrando capacidade para a sustentabilidade da caprinocultura de leite.

Através da ação direta do governo do Estado, a caprinocultura leiteira do Ceará vem apresentando novo ânimo e boas perspectivas ao seu desenvolvimento. O programa de incentivo a esta atividade contempla principalmente a compra garantida do leite produzido, um bom começo para uma atividade que apresenta como maior desafio a comercialização do produto.

5.1. Segmento da produção de leite de Cabra no Ceará

O estado do Ceará não tem tradição na produção de leite de Cabra, ficando este posto para os estados do Rio Grande Norte e Paraíba, os quais receberam grandes estímulos através de programas governamentais nos últimos anos, especialmente na aquisição de leite para distribuição gratuita à pessoas que apresentam vulnerabilidade social e/ou nutricional.

Diante do potencial de produção e a possibilidade em se ter mais uma alternativa econômica no meio rural, o governo do estado do Ceará decidiu investir nos últimos anos em ações que pudessem impulsionar a caprinocultura leiteira no Estado. Foram várias ações governamentais, dentre essas a inserção do leite de cabra como mais um produto adquirido no Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, a implantação de unidades de resfriamento de leite junto a grupo de produtores e financiamento para construções de estruturas de ordenhas.

Atualmente o PAA Leite possui uma cota de 5.000 litros de leite de cabra/dia, com possibilidade de aumento caso haja oferta de matéria prima. O Governo Estadual, através de recurso próprio, tem uma cota de 430 litros/dia (Tabela 13). O preço do leite pago aos produtores varia de acordo com a fonte do recurso. Através do recurso do Ministério de Desenvolvimento Social/MDS, o produtor recebe a R\$ 1,29 por litro de

leite, enquanto, para uma cota diária de 430 litros/dia, o Governo do Estado paga a R\$ 1,60/lt.

Tabela 13. Laticínios, cota diária e total de leite e valor pago ao produtor através da compra governamental.

Fonte de recurso	Laticínio	Cota diária (litros de leite)	Valor pago ao produtor (R\$/lt)
MDA	Campo Verde	3.448	1,29
	Veneza	1.352	
Governo do Estado	Bom Jesus	430	1,60
TOTAL	-	5.430	-

Fonte: SDA-COAPE, 2014.

Mesmo diante de uma remuneração adequada, o programa ainda não foi capaz de dinamizar a produção de leite de cabra no Estado. O PAA Leite já chegou a receber diariamente 2.500 litros de leite de cabra nos anos de 2010 e 2011, porém, em outubro de 2014 não passava de 4 mil litros por semana, ou seja, 571 litros/dia. Um dos entraves está no limite financeiro estabelecido pelo PAA por produtor, que é de R\$ 4.000,00 por semestre. Isso significa, uma média de 17 litros de leite/dia a ser fornecido por produtor (considerando o valor de R\$ 1,29/lt).

De acordo com os dados levantados junto a Secretaria de Desenvolvimento Agrário – SDA, estima-se que existam atualmente no Ceará 300 produtores de leite de cabra, porém, em outubro/2014 os laticínios credenciados junto ao PAA captavam leite de 188 produtores.

Como forma de viabilizar a coleta de leite caprino produzido, o Governo do Estado já investiu na aquisição de 14 tanques de resfriamento instalados em sete municípios (Tabela 14 e Figura 06). A capacidade de armazenamento total de leite dos tanques é de 19.500 litros, ou seja, 9.750 litros/dia, considerando uma coleta de dois em dois dias.

Tabela 14. Localização e capacidade de armazenamento dos tanques de resfriamento de leite caprino no estado do Ceará.

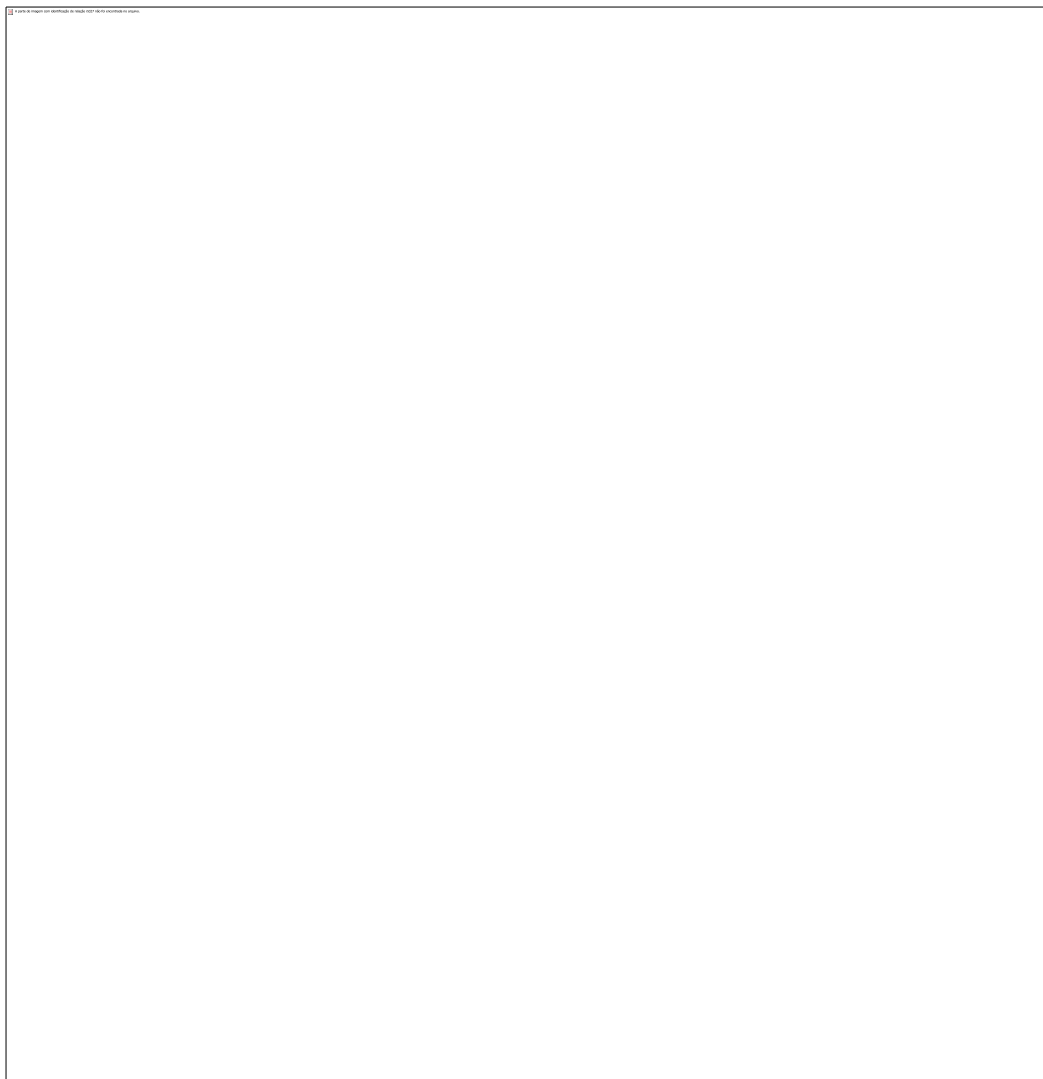
Município	Distrito/ localidade	Capacidade de armazenamento por tanque	Total da capacidade de armazenamento / município
Monsenhor Tabosa	Tourão	2.000	2.000
Piquet Carneiro	Sede	1.000	1.000
Banabuiú	Lago da Serra	1.500	5.500
	Pajeú	2.000	
	Faz. Iracema	1.000	
	Campina do Bolqueirão	1.000	
Quixadá	Assentamento Boa Vista	1.000	7.000
	São João dos Queiroz	2.000	
	Cipó dos Anjos	2.000	
	Arisco	2.000	
Tauá	Angico	1.000	2.000
	Lustal	1.000	
Campos Sales	Lagoa do Carmo	1.000	1.000
Jaguaretama	Pedra e Cal	1.000	1.000
Capacidade total de armazenamento (lts)			19.500
Capacidade de armazenamento (lts/dia)			9.750

Nos últimos dois anos, através de parceria como o Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA, a SDA investiu na instalação de salas de ordenhas em algumas propriedades. O objetivo foi mostrar aos produtores modelo de estrutura adequada para se produzir leite de cabra, servindo esta de referência para os demais produtores.

No aspecto tradição de produção e de consumo, a atividade da caprinocultura leiteira ainda é embrionária. Também é um segmento que detém pouco conhecimento técnico de produção, não possuiu um plantel especializado e, para a maioria dos produtores, a atividade ainda não é vista como uma oportunidade de negócio.

No entanto, a caprinocultura leiteira tem grande potencial de exploração, com possibilidade em se trabalhar um nicho de mercado diferenciado, através da produção e oferta de leite de boa qualidade e queijos finos, de alto valor agregado.

Figura 06 – Distribuição espacial e capacidade de armazenamento dos tanques de resfriamento de leite caprino no estado do Ceará. Fonte: SDA, 2014.



5.2. Segmento da transformação – indústria de laticínios

Não existe no estado do Ceará unidade de industrial exclusiva para processar leite de cabra. Dos quatro laticínios que comercializam leite de cabra e/ou derivados, três destinam seus produtos ao programa governamental – PAA Leite (Veneza, Campo Verde e Bom Jesus), enquanto um laticínio, Cambi, produz e vende queijos de cabra.

5.3. Mercado do leite caprino e seus derivados

O consumo de leite de cabra ainda está muito atrelado às pessoas que apresentam intolerância a lactose, que é uma proteína presente no

leite de bovinos. Neste caso, o consumo recai principalmente na forma de leite em pó e longa vida - UHT, já que não existe oferta de leite pasteurizado de leite de cabra nas gôndolas dos supermercados.

Quanto ao consumo de derivados no Ceará, se restringe, basicamente, aos queijos, tanto do tipo coalho como queijos especiais importados, em sua maioria.

Em pesquisa de varejo realizada nos supermercados de Fortaleza, o único queijo comercializado de origem local foi da marca Cambi, que tem sua unidade de processamento localizado no município de Ibaretama/CE. Quanto aos queijos importados, seis marcas comercializam esses produtos nas principais redes de supermercados de Fortaleza (Tabela 15).

Tabela 15. Tipo, marca, origem e preço de leite de cabra e seus derivados no varejo em Fortaleza.

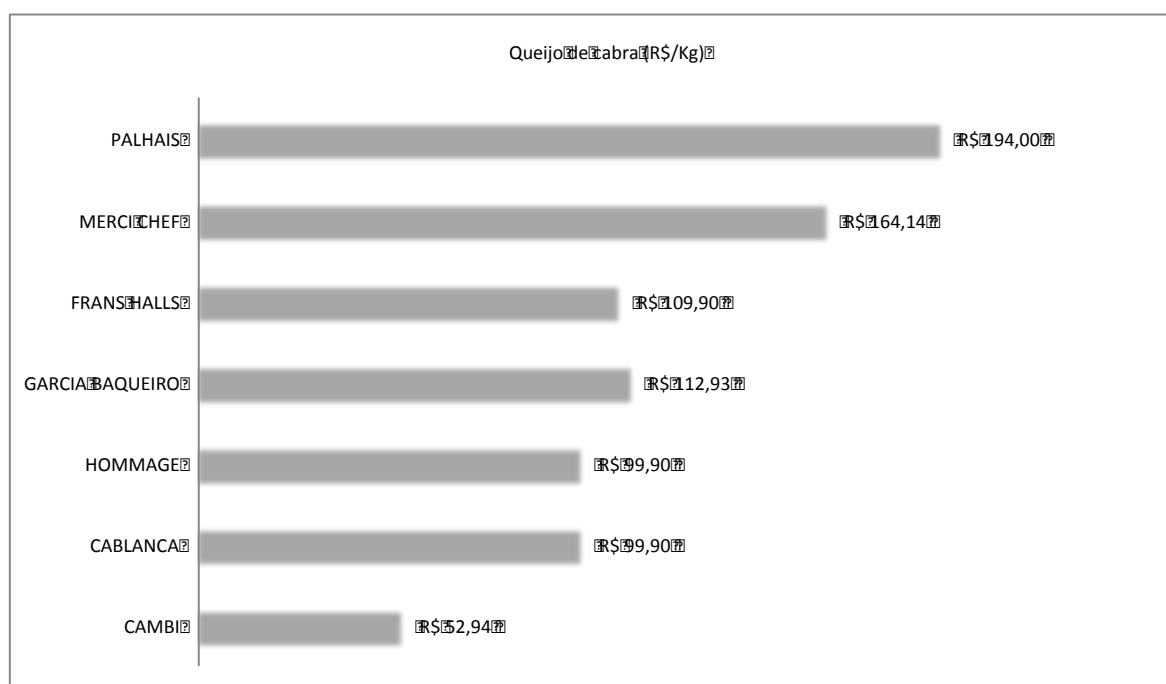
PRODUTO			Estabelecimentos comerciais							
Tipo de produto	Marca	Origem	Pão de açúcar	G Barbosa	Extra	Center Box	São Luis	Bompreço	Cometa	Média
Leite UHT Integral (litro)	CAPPRY'S	Rio Grande do Sul	R\$ 5,60		R\$ 5,29		R\$ 7,97	R\$ 7,01		R\$ 5,45
	CAPRILAT	Rio de Janeiro								R\$ 7,49
MÉDIA			R\$ 5,60		R\$ 5,29		R\$ 7,97	R\$ 7,01		R\$ 6,47
Leite UHT desnatado (litro)	CAPRILAT	Rio de Janeiro					R\$ 8,34	R\$ 7,98		R\$ 8,16
MÉDIA							R\$ 8,34	R\$ 7,98		R\$ 8,16
Leite em Pó (200g)	CAPPRY'S	Rio Grande do Sul	R\$ 11,90					R\$ 11,48		R\$ 11,69
	CAPRILAT	Rio de Janeiro					R\$ 10,75	R\$ 11,48		R\$ 11,12
MÉDIA			R\$ 11,90				R\$ 10,75	R\$ 11,48		R\$ 11,40
Leite em Pó (400g)	CAPRILAT	Rio de Janeiro					R\$ 27,15	R\$ 29,88		R\$ 28,52
MÉDIA							R\$ 27,15	R\$ 29,88		R\$ 28,52
Queijo de Cabra	CAMBI	Ibaretama/CE	R\$ 65,90	R\$ 49,90		R\$ 53,94	R\$ 57,25		R\$ 37,70	R\$ 52,94
	CABLANCA	Holanda	R\$ 99,90							R\$ 99,90
	HOMMAGE	Holanda	R\$ 99,90							R\$ 99,90
	GARCIA BAQUEIRO	Espanha					R\$ 112,93			R\$ 112,93
	FRANS HALLS	Alemanha	R\$ 109,90							R\$ 109,90
	MERCI CHEF	França						R\$ 164,14		R\$ 164,14
	PALHAIS	Portugal					R\$ 194,00			R\$ 194,00

Fonte: Pesquisa direta: Leite & Negócios Consultoria. Out/2014.

As marcas importadas são Cablanca e Hommage, da Holanda, Garcia Barquero, da Espanha, Frans Halls da Alemanha, Merci Chef (França) e Palhais de Portugal (Tabela 15). Os preços desses produtos são elevados, o que indica que o público consumidor é de maior poder aquisitivo, pertencentes as classes A e B.

Os seis supermercados pesquisados comercializam queijo de cabra. Desses, cinco vendem o queijo tipo coalho de origem local (marca *Cambi*), a um preço médio de R\$52,68/Kg. Quanto aos queijos importados, apenas três supermercados comercializam esses produtos (Tabela 15). Os preços variam de R\$ 99,90 a 194,00 por quilograma do produto (Gráfico 07).

Gráfico 06. Preços de queijos de cabra no varejo em Fortaleza/CE.

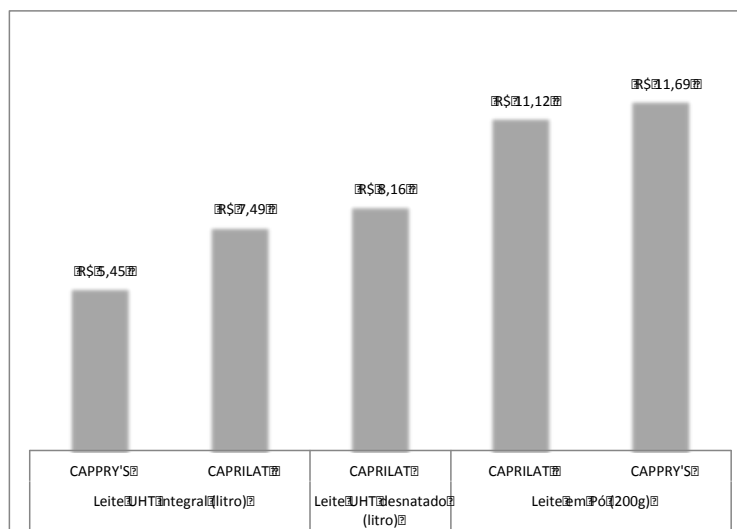


Fonte: Pesquisa direta: Leite & Negócios Consultoria. Out/2014.

Para o leite fluido, na forma de Longa Vida UHT, as marcas comercializadas são a *Capry's*, do Rio Grande do Sul, e a *Caprilat* do Rio de Janeiro. Ambas as marcas também comercializam leite em pó.

Os preços do leite UHT Integral é de R\$ 5,60 da empresa *Capry's* e R\$ 7,49 da marca *Caprilat* (Gráfico 08). Quanto ao leite UHT desnatado, existe apenas disponível a da marca *Caprilat*, que estava sendo vendido a R\$ 8,16 o litro.

Gráfico 08. Preços de leite de cabra no varejo em Fortaleza/CE.



Fonte: Pesquisa direta:
Leite & Negócios
Consultoria. Out/2014.

O preço do leite em pó, em sachê de 200 gramas, estava sendo comercializado a R\$ 11,12 e 11,69, respectivamente das marcas Caprilat e Capry's.

Longe do circuito dos supermercados, pode-se dizer que o maior consumo de leite de cabra no Ceará se dá em função da distribuição de leite tipo C, conhecido popularmente como “barriga mole”, pelo Programa Leite Fome Zero. Atualmente os municípios onde as famílias recebem esse leite são Beberibe, Pacajus, Horizonte, Cascavel, Tauá, Piquet Carneiro, Ibaretama, Milhã, Solonópoles, Quixeramobim e Limoeiro do Norte.

O mercado do leite de cabra e dos seu derivados é bem mais restrito que os produtos lácteos oriundos do leite bovino, exigindo do setor, principalmente do segmento industrial, a definição de estratégias acertadas no sentido de estimular e conquistar o consumidor, tendo como desafio colocar no mercado um produto de qualidade, com boa apresentação e preços competitivos, mesmo quando comparados aos produtos derivados de leite bovino.

Nas gôndolas dos supermercados cearenses o número de produtos oriundos de leite de cabra é bastante reduzido, apresentando pouca diversificação. Os queijos de cabra comercializados no Ceará são quase todos oriundos de outros países, enquanto o leite em pó e o leite UHT longa vida, são importados de outros estados brasileiros.

Pela falta de números, é uma tarefa difícil medir o tamanho do mercado de leite de cabra e seus derivados no Ceará, porém, dada a quantidade de produtos importados de outros países e estados nas gôndolas dos supermercados locais, é possível dizer que existe um mercado consumidor, onde a indústria local poderá competir para obter parte da fatia desse bolo, ou mesmo, ir em busca de novos clientes através de estratégias que estimulem o consumo dos seus produtos.

6. PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA OVINOCULTURA DE CORTE E CAPRINOCULTURA DE CORTE E LEITE

Como base na realidade da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura cearense, amplamente relatada nos tópicos anteriores deste documento, são apresentados a seguir propostas de ações para a dinamização e modernização da ovinocaprinocultura de corte e caprinocultura leiteira no estado do Ceará.

A elaboração de uma **Proposta de ação de desenvolvimento para a cadeia produtiva da ovinocaprinocultura de corte e caprinocultura leiteira do Ceará**, contempla um conjunto de medidas capazes de profissionalizar e aumentar a competitividade das respectivas atividades, em todos os segmentos envolvidos.

Conforme o resultado do estudo realizado sobre a realidade da ovinocaprinocultura cearense, foi possível perceber a existência do potencial de produção para a criação dessas espécies no Ceará, bem como a existência de um mercado aquecido e demandador de carnes e derivados de ovinos e caprinos. Além disso, o estoque de conhecimento gerado até o momento pelas instituições de pesquisas, especialmente às desenvolvidas pelas universidades e o centro de pesquisa da Embrapa Caprinos, tanto para o processo de produção, quanto no processamento de carnes e couros, são bastante numerosos.

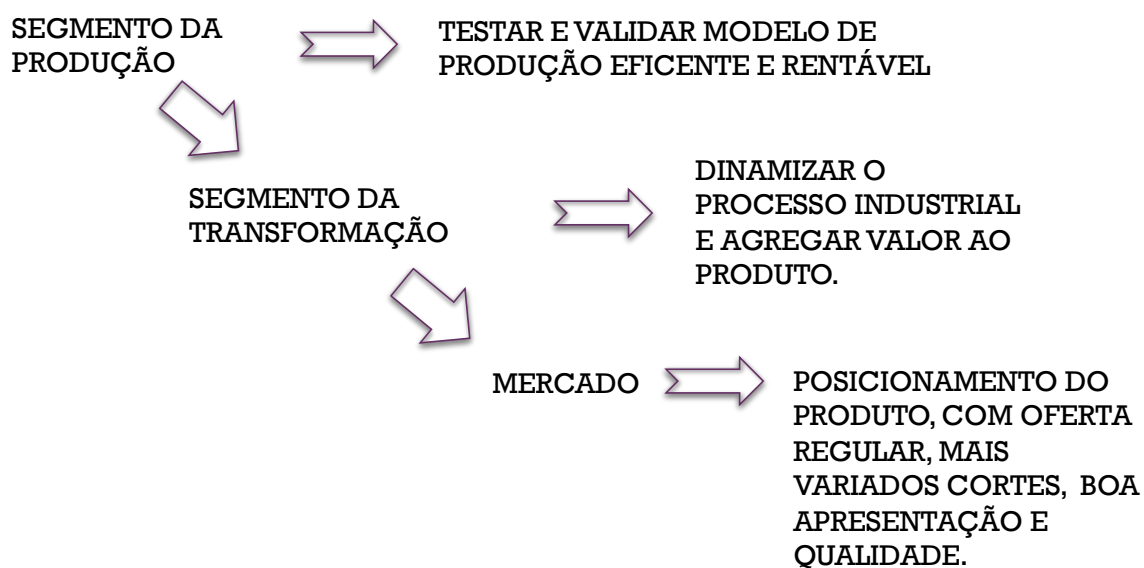
Apesar do potencial de produção e de mercado, além de haver conhecimento de tecnologias do processo produtivo e industrial, a cadeia produtiva da ovinocaprinocultura demonstra estar em um estágio primário de desenvolvimento, apresentando grandes entraves em todos os seus elos. Diante dessa realidade, a princípio, seria necessário um grande número e diferentes tipos de ações, porém, a pulverização de atuação, além de demandar maior volume de recurso para sua execução, correria o risco de não gerar resultados impactantes, com baixa resposta do capital investido.

Sendo assim, é importante e estratégico que haja esforço mais focado, com atuação nos maiores entraves existentes, possibilitando assim a obtenção de resultados mais eficazes, de maior impacto na cadeia produtiva.

A proposta inicial é atuar nos segmentos da produção primária, produção industrial e no mercado, porém com ações bem definidas, possibilitando assim estruturar, organizar e consolidar o funcionamento da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura, desde a produção até o consumidor final.

No segmento da produção, o maior desafio será testar e validar modelos de produção tecnicamente e economicamente viáveis na criação de ovinos de corte e caprinos de corte e leite, com resultados que justifiquem a permanência dos produtores existentes ou mesmo atrair novos investidores para a atividade. Para isso, será necessário fazer com que todo o conhecimento e as tecnologias de produção existentes cheguem ao campo, um trabalho desafiador e que tem a assistência técnica como o vetor da transformação. Como base no trabalho de assistência técnica, será possível produzir carne e couro de qualidade, constância na oferta de animais para abate e bons rendimentos de carcaça.

Figura 08. Ações para o desenvolvimento da cadeia produtiva da Ovinocaprinocultura no Ceará.



No segmento da transformação, ou seja, os frigoríficos e casas de carne, a atuação do projeto terá como foco dinamizar o processo industrial e agregar valor aos produtos. Como resultado esperado, uma melhor remuneração, tanto para o produtor, quanto para a indústria. Consolidar a ovinocaprinocultura como uma atividade mais sustentável, passa, além da melhoria da eficiência na produção, pela melhor remuneração, especialmente do produtor.

No âmbito do mercado, a estratégia principal do projeto é consolidar a carne de ovinos e caprinos e seus derivados como produtos nobres, diferenciados e da alta gastronomia. É necessário agregar valor aos produtos, o que exige um trabalho de posicionamento dos mesmos junto ao consumidor final, neste caso, os da classe A e B. Preços melhores no varejo, poderá garantir remuneração mais adequada aos produtores cobrindo os custos de produção e garantindo margem de lucro mais atrativas.

6.1. Proposta de ação de desenvolvimento da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura de corte no Ceará

6.1.1. Proposta de Assistência Técnica – Segmento da produção

Mesmo diante do grande potencial de produção e de mercado, além da existência de conjunto de tecnologias disponíveis, a ovinocaprinocultura convive com baixos índices de eficiência. Em nível de fazenda, a baixa taxa de desfrute e natalidade, bem como as altas taxas de mortalidade, demonstram a distância entre os resultados das pesquisas, e os conhecimentos gerados até então, e as tecnologias efetivamente aplicadas no campo. Fica claro a falha no processo de difusão de tecnologia, reflexo, em grande parte, pela ausência de assistência técnica especializada na atividade.

Para o desenvolvimento de qualquer cadeia produtiva do setor primário, o segmento da produção é a sua base de sustentação, portanto,

é necessário que este apresente eficiência e competitividade, além de organização da produção. O divisor de águas para se alcançar esses objetivos passa, obrigatoriamente, pela socialização do conhecimento e um intenso trabalho de assistência técnica, com atuação de profissionais especializados e focados no processo tecnológico e na gestão da atividade.

O segmento produtivo, através da ação de assistência técnica, tem um grande desafio pela frente, que é reunir o vasto estoque de tecnologias e conhecimentos existentes, geradas pelas instituições de pesquisas, e aplicá-las no campo, tendo como objetivo maior testar, avaliar e validar a viabilidade técnica e econômica de um ou mais modelos de produção de criação de ovinos e caprinos. É preciso que a atividade tenha eficiência e rentabilidade, ao mesmo tempo demonstrar, na prática, que é possível intensificar o processo produtivo e ter pleno domínio das questões tecnológicas, especialmente às ligadas a sanidade animal.

É diante desse desafio que se propõe um amplo trabalho de assistência técnica em propriedades que trabalham com a ovinocaprinocultura de corte. A proposta é de atuar de forma intensiva junto aos produtores e suas propriedades, levando novos conceitos de produção e refinando na gestão do empreendimento.

No intuito de concentrar esforços em busca do melhor resultado, propõe-se atuar, inicialmente, nas regiões e municípios com maior concentração de rebanhos de ovinos e caprinos. Posteriormente, as ações podem e devem ser ampliadas, conforme a própria evolução dos trabalhos e a disponibilidade de recursos. Da mesma forma foi pensado quanto ao número de produtores, com atendimento em menor número no início, mas com possibilidade abrangência maior no futuro.

O objetivo inicial do trabalho de assistência técnica é consolidar uma base produtiva, consolidando não só um modelo de produção, mas sim a cadeia produtiva da ovinocaprinocultura como um todo, desde a produção até o consumidor final.

▪ ***Metodologia da assistência técnica***

A assistência técnica bem pensada e estruturada, tem grande poder de transformação. Levar conhecimento das técnicas de produção (manejo nutricional e reprodutivo, sanidade, melhoramento genético, etc.), bem como atuar nas áreas de planejamento e gestão do negócio, pode significar grande salto nas fazendas, e em um curto espaço de tempo. Porém, para que esse resultado seja alcançado, além do empenho do produtor, é necessário contar com profissionais qualificados, capacitados e munidos de instrumentos de trabalho adequados. Para completar, é preciso utilizar metodologia de assistência técnica correta, em consonância com o objetivo a ser almejado.

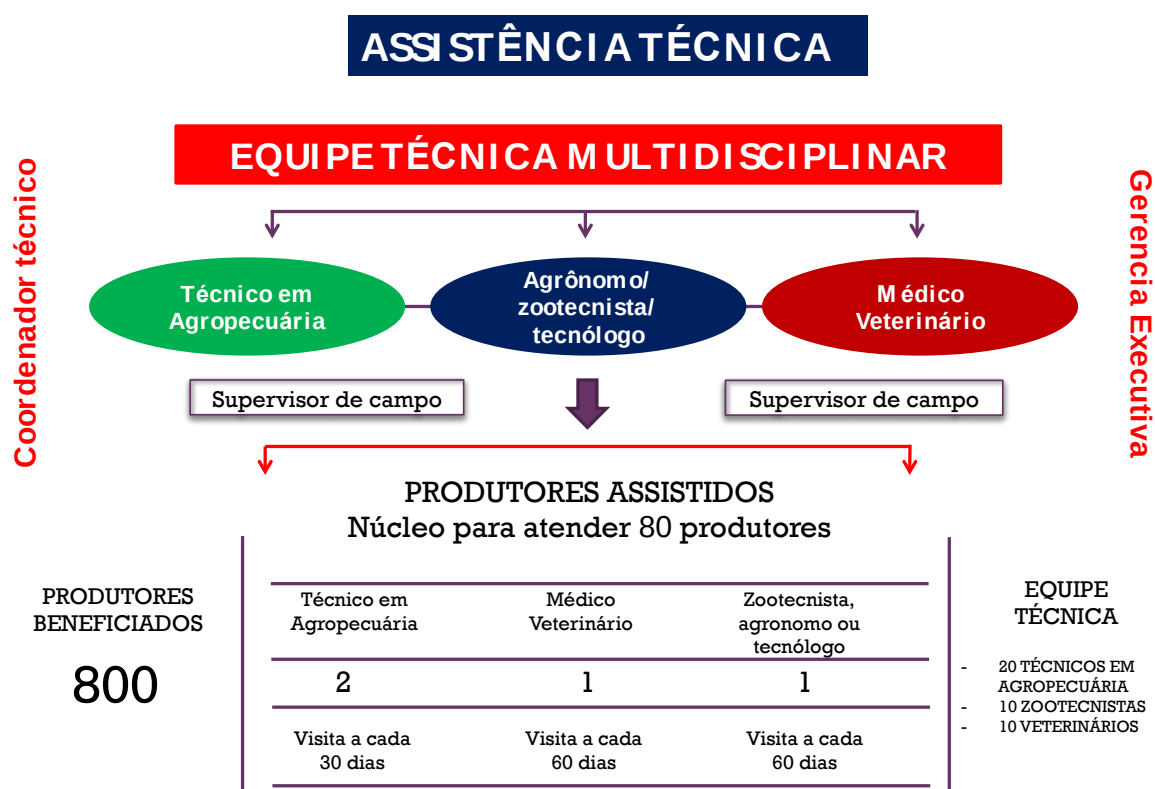
Os profissionais de assistência técnica são também animadores de processo, com ações voltadas para a dinamização da cadeia produtiva de um município ou região. Os técnicos devem ainda promover a articulação com a Pesquisa e Desenvolvimento - P&D, entidades ligadas a capacitação rural e as que operam com crédito rural.

Para os dois primeiros anos de funcionamento do programa, propõe-se o atendimento de 800 produtores de ovinos e caprinos. Para prestar assistência técnica a esses produtores, será necessário contar com 10 equipes técnicas, formada cada uma por um (1) agrônomo, zootecnista ou tecnólogo, um (1) médico veterinário e dois (2) técnicos em agropecuária (Figura 09). Cada equipe atenderá um grupo de 80 produtores. Ao todo, para atender o total de produtores (800) será necessário contratar 10 agrônomos, zootecnistas ou tecnólogos, 10 veterinários e 20 técnicos em agropecuária.

Com esta estrutura de atendimento, cada técnico em agropecuária realizará uma visita por mês em cada propriedade, com retorno a cada 30 dias. Os profissionais de nível superior (veterinários, agrônomos, zootecnista ou tecnólogos), farão visitas às propriedades a cada 60 dias (Figura 09).

Além dos profissionais de atendimento de fazendas, a estrutura deverá contar ainda com um coordenador técnico e mais dois supervisores de campo, os quais devem ser formados em agronomia ou zootecnia. Fazendo parte da estrutura, porém com atuação mais ampla no âmbito do programa de desenvolvimento da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura, deve-se ter ainda uma gerência executiva (Figura 09).

Figura 09. Estrutura de assistência técnica e forma de operacionalização dos trabalhos de campo.

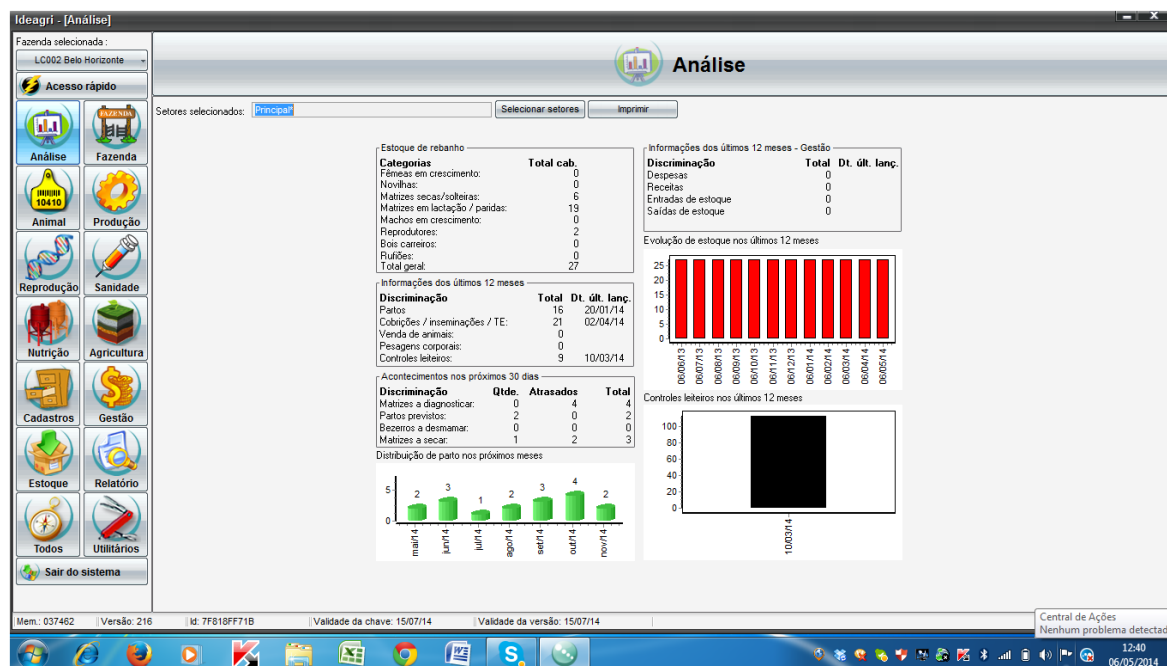


Todos os dados das propriedades serão acompanhados através de software específico, possibilitando assim o monitoramento “on line” das fazendas, via web, efetuando-se os controles zootécnicos do rebanho e do acompanhamento econômico e financeiro da atividade (Figura 10).

Além dos software implantado nos computadores dos técnicos, o gerenciamento por parte da gerência executiva e coordenação técnica do programa se dará através de sistema específico para este fim, também “via web”, possibilitando o acompanhamento dos trabalhos dos técnicos, como

os relatórios de visita, de reuniões e cronograma de visita. Além disso, será possível realizar a compilação de dados e indicadores de todos os produtores atendidos.

Figura 10. Software de monitoramento do rebanho e de acompanhamento financeiro da ovinocaprinocultura de corte - IDEAGRI.



Inicialmente o programa irá atender produtores localizados em 40 municípios no estado do Ceará. Esses municípios foram definidos por deterem a maior concentração de rebanhos ovinos e caprinos no Estado.

Apesar dos 40 municípios representarem apenas 33% do total de municípios cearenses, detêm, juntos, 67% dos animais ovinos e caprinos existentes no Ceará e 54% das propriedades que desenvolvem essas atividades (Tabela 16).

Quanto ao perfil do produtor e da propriedade, será dado prioridade de atendimento aos produtores que tenham a criação de ovinos e caprinos entre as principais atividades desenvolvidas na propriedade, bem como apresentem rebanho acima de 100 cabeças. Utilizando-se deste critério e considerando os 40 municípios já definidos, o programa terá um universo possível de atendimento de 2.999 propriedades (Tabela 16). O programa

não fará distinção entre ovinos e caprinos, portanto o atendimento pode, inclusive, ser misto.

Tabela 16. Rebanhos ovinos e caprinos nos municípios selecionados para implantação do trabalho de assistência técnica no Ceará.

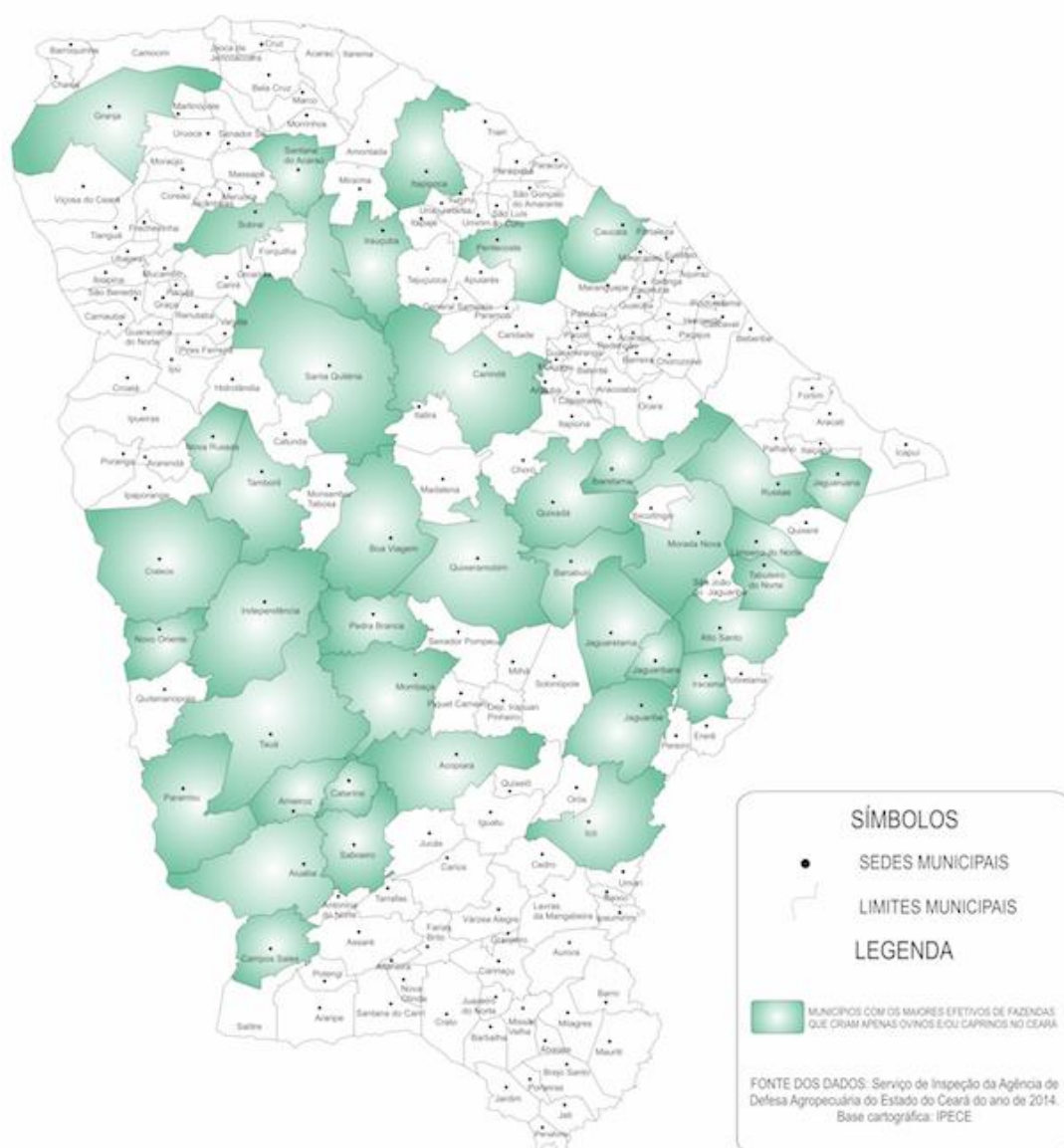
MUNICÍPIO	OVINOS TOTAL	CAPRINOS TOTAL	TOTAL PEQ. RUMINANTES	de 1 a 50 cab.	de 51 a 100 cab.	de 101 a 200 cab.	acima de 200 cab.	Total de Propri. Caprinos + Ovinos	TOTAL DE PRODUTORES DE O + C ACIMA DE 100 ANIMAIS
TAUA	143.460	81.628	225.088	169	189	205	231	794	436
INDEPENDENCIA	131.106	57.344	188.450	138	172	169	139	618	308
MORADA NOVA	90.117	24.337	114.454	396	209	109	44	758	153
CRATEUS	100.359	18.420	118.779	97	88	74	57	316	131
QUIXADA	55.441	21.636	77.077	524	149	83	33	789	116
AIUABA	41.581	31.127	72.708	79	95	69	42	285	111
ARNEIROZ	29.399	27.115	56.514	39	63	65	41	208	106
SANTA QUITERIA	48.592	33.382	81.974	361	161	79	27	628	106
JAGUARETAMA	40.016	18.430	58.446	434	138	71	34	677	105
PARAMBU	44.221	23.802	68.023	68	64	68	33	233	101
TAMBORIL	42.818	22.350	65.168	117	96	63	36	312	99
JAGUARIBE	56.065	18.351	74.416	387	128	64	32	611	96
RUSSAS	34.367	16.159	50.526	208	88	69	23	388	92
SABOIEIRO	24.894	12.602	37.496	172	70	55	20	317	75
TABULEIRO DO NORTE	32.756	15.244	48.000	192	81	45	28	346	73
BANABUIU	27.896	12.507	40.403	182	81	46	24	333	70
CATARINA	30.861	8.745	39.606	69	55	43	23	190	66
JAGUARIBARA	17.728	7.313	25.041	100	38	42	18	198	60
ALTO SANTO	23.273	9.262	32.535	171	67	35	20	293	55
SOBRAL	38.314	12.662	50.976	224	75	38	11	348	49
JAGUARUANA	26.342	10.445	36.787	333	78	40	7	458	47
CANINDE	29.161	16.925	46.086	684	135	39	7	865	46
LIMOEIRO DO NORTE	24.672	8.274	32.946	195	57	28	16	296	44
PENTECOSTE	20.246	14.687	34.933	402	122	30	14	568	44
MOMBACA	28.813	8.822	37.635	195	57	34	7	293	41
SANTANA DO ACARAU	14.460	12.259	26.719	245	49	29	8	331	37
IRACEMA	19.705	6.668	26.373	153	50	25	11	239	36
ITAPIPOCA	20.980	13.984	34.964	227	53	22	7	309	29
GRANJA	10.666	18.456	29.122	84	57	24	5	170	29
QUIXERAMOBIM	36.473	8.061	44.534	232	41	15	13	301	28
IBARETAMA	18.371	6.448	24.819	135	35	20	8	198	28
IRAUCUBA	21.887	7.654	29.541	116	40	17	10	183	27
ICO	27.867	5.499	33.366	170	36	15	10	231	25
CAUCAIA	24.432	10.040	34.472	139	30	9	13	191	22
CAMPOS SALES	27.723	7.012	34.735	202	68	14	7	291	21
BOA VIAGEM	26.865	5.322	32.187	196	43	13	7	259	20
NOVO ORIENTE	25.609	5.004	30.613	59	33	11	8	111	19
ACOPIARA	20.855	4.708	25.563	239	47	15	3	304	18
NOVA RUSSAS	17.574	7.889	25.463	54	43	15	3	115	18
PEDRA BRANCA	19.334	6.264	25.598	178	31	10	2	221	12
TOTAL dos 40 MUNICÍPIOS	1.515.299	656.837	2.172.136	8.365	3.212	1.917	1.082	14.576	2.999
TOTAL ESTADO	2.275.208	1.003.418	3.278.626	18.224	4.840	2.618	1.358	27.040	3.976
% dos 40 em relação ao total do estado	67%	65%	66%	46%	66%	73%	80%	54%	75%
Outros municípios	759.909	346.581	1.106.490	9.859	1.628	701	276	12.464	977
% outros municípios em relação ao total do estado	33%	35%	34%	54%	34%	27%	20%	46%	24,0%

Fonte: Agência de Defesa Agropecuária – ADAGRI/CE. Out/2014.

Conforme pode ser visualizado na figura 11, as maiores concentrações de rebanhos ovinos e caprinos estão localizadas nas regiões do Inhamuns, Sertão Central e Baixo e Médio Jaguaribe.

Um maior adensamento de produtores a serem atendidos, além de facilitar o trabalho de assistência técnica, principalmente quanto a deslocamento dos técnicos, irá facilitar a comercialização dos animais, contribuindo para o ajuntamento dos rebanhos e organização na produção, facilitando e viabilizando a logística no transporte destes até o abatedouro.

Figura 11. Municípios selecionados para implantação do trabalho de assistência técnica em ovinos e caprinos de corte no Ceará.



▪ **Atuação da Embrapa Caprinos**

O Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos e Ovinos, instalada no município de Sobral, pela sua expertise no âmbito da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura e por ter em seu quadro funcional profissionais de grande conhecimento técnico, é parte importante no processo de difusão de tecnologia.

No projeto aqui proposto, a Embrapa Caprinos assume importante papel no repasse de conhecimento aos técnicos envolvidos no processo de assistência técnica. Além de capacitar e treinar os profissionais de campo, a instituição daria o suporte sistemático quanto as inovações tecnológicas a serem levadas e difundidas no campo, executando, através de seu quadro técnicos, as consultorias temáticas. Por outro lado, para a Embrapa, o trabalho junto a equipe de assistência técnica, aproximaria a instituição às reais necessidades do campo.

A participação da Embrapa Caprinos poderia ainda ser intensificada utilizando-se dos diversos projetos, trabalhos de pesquisas e estrutura da própria instituição em ações ligadas a produção e as propriedades atendidas pelo programa.

Outro trabalho muito importante a ser executado pela Embrapa Caprinos seria junto às propriedades inseridas no núcleo de produtores especializados, realizando a avaliação genética dos animais, seja através da prova linear ou outros métodos de avaliação. O núcleo de produtores especializados teria a responsabilidade em ofertar ao mercado, e aos produtores atendidos pelo programa, animais geneticamente melhorados, porém, devidamente chancelado pela Embrapa.

▪ ***Núcleo de produtores especializados – fornecedores de genética***

Diferentemente de bovinos de leite e corte, a baixa disponibilidade de sêmen de ovinos e caprinos e a ausência de avaliação genética dos animais (teste de progênie), torna a inseminação artificial, na maioria das propriedades, uma técnica muito distante da realidade. Sendo assim, o melhor caminho a seguir no aspecto de melhoria genética do rebanho é utilizar reprodutores melhorados, de raças especializadas, devidamente avaliados.

É aí é que entre a necessidade em formar o núcleo de produtores das raças especializadas para corte, a fim de poderem ofertar animais de qualidade, com comprovação de sua superioridade genética.

Para tanto, esses produtores iriam se inserir no programa de avaliação genética do rebanho, trabalho este a ser realizado pela Embrapa Caprinos, conforme metodologia de avaliação já existente. Os animais a serem comercializados aos produtores assistidos pelo programa, deverão se enquadrar no perfil estabelecido pela Embrapa, conforme os parâmetros técnicos de avaliação a serem definidos. Neste caso, o fenótipo, pode até fazer parte da avaliação genética, mas é a parte menos determinante na classificação dos animais.

As propriedades que fizerem parte dos núcleos de produtores de rebanhos especializados, podem ser assistidos pela equipe técnica do programa, portanto são também potenciais clientes do trabalho de assistência técnica.

Com o trabalho de assistência técnica, o suporte técnico da Embrapa Caprinos e a formação do núcleo de produtores especializados, ao final, o resultado deve vir através dos ganhos de produtividade e eficiência, com melhoria dos índices zootécnicos, entre eles as taxas de natalidade e prolificidade, diminuição das taxas de mortalidade, aumento do peso dos animais, diminuição da idade de abate e melhor conformação e rendimento de carcaça. Além disso, será possível ter maior organização e constância na oferta de animais para abate.

É um trabalho de médio prazo, pelo menos de cinco anos para obter resultados mais consolidados, mas possível de ser alcançado.

▪ **Orçamento da assistência técnica**

O orçamento previsto para execução do programa de assistência técnica foi calculado prevendo todos os custos para a sua operacionalização, como salários, encargos e benefícios dos técnicos, bem

como despesas operacionais para execução do trabalho, como carros, motos, combustíveis e diárias.

Além dessas despesas, considerou-se também os custos das consultorias temáticas e capacitação e treinamento dos técnicos. O custo da gerência executiva também foi previsto, bem como as despesas referente a concessão de uso do software de monitoramento do rebanho e de acompanhamento financeiro nas propriedades.

Como a maior parte do recurso deverá vir do governo, é possível que se faça um contrato de gestão com alguma instituição para a operacionalização do programa. Neste caso, considerou-se também uma taxa de administração de 5%, sendo este, portanto, um custo previsto no orçamento elaborado.

Vale aqui lembrar que o orçamento previsto se refere a um ano de funcionamento do programa em sua plenitude, portanto, os valores devem ser ajustado conforme a estratégia de implantação e cronograma de execução do programa.

O orçamento anual do programa ficou em 5,446 milhões de reais. O custo com pessoal somou pouco mais de R\$ 4,47 milhões, o que representou 82 % do custo final de funcionamento do programa (tabela 17).

Tabela 17. Resumo da previsão orçamentária anual para execução do Programa Ovinos do Ceará.

ITEM DE DESPESA	VALOR
Custo com pessoal (Salário, encargos e custeio)	R\$ 4.477.406,81
Treinamento dos técnicos	R\$ 347.517,06
Auditoria e consultoria técnica	R\$ 150.000,00
Gestão executiva	R\$ 180.000,00
Software de monitoramento	R\$ 32.400,00
Despesas administrativas	R\$ 259.366,19
TOTAL	R\$ 5.446.690,07

Considerando todas as despesas e o número de produtores a serem assistidos, o custo mensal do programa por produtor está orçado em R\$ 567,36.

Para viabilizar a implantação e funcionamento do programa Ovinos do Ceará, será importante ter mais de uma instituição financiando a ação. Além da maior segurança ao seu funcionamento, a participação de maior número de entidades pode garantir alavancagem de recurso financeiro.

Para que haja uma valorização do programa por parte dos produtores, bem como maior injeção de recursos, propõe-se que o produtor também entre com uma parcela desse custo. Na tabela 18, segue detalhamento da participação financeira das entidades parceiras e produtores.

Tabela 18. Participação financeira das entidades e parceiros no custo de assistência técnica do Programa Ovinos do Ceará.

ENTIDADE/PARCEIRO	VALOR (R\$)	PARTICIPAÇÃO (%)
GOVERNO DO CEARÁ	R\$ 327,36	57,7%
ADECE	R\$ 85,00	15,0%
SEBRAE	R\$ 85,00	15,0%
Produtor*	R\$ 70,00	12,3%
TOTAL	R\$ 567,36	100,0%

Com relação a contrapartida dos produtores, um dos desafios é definir o mecanismo de arrecadação do mesmo. No intuito de arrecadar o valor estimado de R\$ 70,00/mês, a forma proposta é que o produtor repasse quatro (4) ovinos adultos/ano a um frigorífico parceiro. Neste caso o frigorífico repassaria o valor correspondente do animal para uma entidade parceira, a qual faria a gestão financeira do fundo.

A cada três meses o produtor repassaria ao frigorífico 1 animal adulto, com peso aproximado de 35 kg. Sendo assim a arrecadação a cada três meses por produtor ficaria em R\$ 210,00 ($1 \times 35 \text{ Kg} \times \text{R\$ } 6,00 = \text{R\$ } 210,00$), valor correspondente a contrapartida do produtor no período ($\text{R\$ } 70,00 \times 3 \text{ meses}$).

Tabela 19. Previsão orçamentária anual para execução do Programa Ovinos do Ceará

AÇÃO	META	PERÍODO DE EXECUÇÃO DA META	ATIVIDADE	RESULT	PRODUTO	QDT PREV. PRODUTO	PESSOAL			CUSTEIO		TOTAL
							Custo Mensal	Custo total	0%	Custo Mensal	Custo total	
PROMOVER A COMPETITIVIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DA OVINOCAPRINOCULTURA DO ESTADO DO CEARÁ	Assessorar 800 produtores de ovinos e caprinos visando implementar o Programa da Ovinocrinocultura de corte no Ceará	Janeiroe a Dezembro de 2015	Acompanhamento técnico especializado junto a produtores de ovino e caprino que aderiram ao programa de Ovinocaprinocultura de Corte.	800 produtores de ovinos e caprinos atendidos	Relatório Técnico	1440	243.074,88	2.916.898,53	98%	130.042,36	1.560.508,28	4.477.406,81
			Realização de capacitações para os técnicos, produtores e parceiros do programa de Ovinocaprinocultura de Corte.		Capacitação	8	4.960,71	59.528,54	2%	23.999,04	287.988,52	347.517,06
			Serviço técnico especializado para análise "in loco" dos sistemas produtivos das áreas atendidas pelo programa		documento técnico	12	-	-	0%	12.500,00	150.000,00	150.000,00
			Gerência Executiva		Relatório Técnico	12				15.000,00	180.000,00	180.000,00
			SOFTWARE - Monitoramento do rebanho		Relatório Técnico	12				16.200,00	32.400,00	32.400,00
			TOTAL – AÇÃO “1”						248.035,59	2.976.427,07		197.741,40
SUBTOTAL						248.035,59	2.976.427,07		197.741,40	2.210.896,80	5.187.323,87	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO DA O.S.									21.613,85	259.366,19	259.366,19	
TOTAL DESPESAS DA OS							-	-	-	21.613,85	259.366,19	259.366,19
TOTAL							248.035,59	2.976.427,07		219.355,25	2.470.262,99	5.446.690,07
Custo por produtor/mês											R\$	567,36

▪ **Resultados e impactos esperados**

Os resultados do trabalho de assistência técnica deve vir de várias formas, tendo inicialmente um avanço qualitativo no sistema de produção adotado nas propriedades. O início das ações devem tornar a atividade mais dinâmica, com melhorias em alguns indicadores de eficiência. Em médio a longo prazo os resultados devem vir com a maior oferta de animais e sua constância de fornecimento, além da qualidade da carne e no rendimento de carcaça.

No intuito de estimar a possível produção dos produtores a serem assistidos pelo programa (800) e considerando cada propriedade com uma média de 200 matrizes, é possível alcançar produção de pouco mais de 4 mil toneladas de carne/carcaça de ovinos e caprinos (Tabela 20).

Tabela 20. Resultados de produção de animais e carne esperados nas fazendas a serem assistidas pelo programa Ovinos do Ceará.

INDICADOR	UNIDADE	POR PRODUTOR	PROGRAMA
Produtores beneficiados	Unidade	-	800
Número de matrizes	Cab/ano	200	16.000
Produção de animais para abate	Cab/ano	318	254.400
Número de animais para abate/dia (260 dias úteis)	Cab/dia	1,2	978
Produção de carne (peso vivo)	Kg/ano	11.130	8.904.000
Produção de carcaça (45% rendimento)	Kg/Carne	5.008	4.006.800

Memória de cálculo:

- 200 matrizes x 1,5 partos x 1,2 crias = 360 animais - (10% de mortalidade) = 324 animais - reposição de matrizes em função de mortalidade de 3% = 318 animais pro produtor/ano.
- Peso ao abate: 35 kg Peso Vivo (PV)
- Rendimento de carcaça: 45%
- Natalidade: 100% (1,5 partos/ano);
- Prolificidade: 20% (1,2 crias/parto);
- Mortalidade até 1 ano: 10%
- Mortalidade de matrizes: 3%

Considerando a população do Ceará em 8.842.791 (IBGE, 2014) e um consumo aparente de 1,3 kg/per capto/ano, a produção esperada de 4 mil toneladas de carne advinda dos produtores assistidos pelo programa Ovinos do Ceará, poderá representar 34,8% do consumo estimado do Estado (Tabela 21).

Tabela 21. Estimativa de produção de carne dos produtores assistidos pelo programa Ovinos do Ceará e participação esperada no total de carne consumida no Estado.

População do Ceará	8.842.791
Consumo per capta:	1,3 kg/ano
Consumo ano/Ceará:	11.495.628
Produção estimada do programa:	4.006.800
Participação no consumo de carne:	34,8%

Fonte: IBGE, 2014.

Tabela 22. Constatações e realidades no segmento da produção e os desafios e necessidades de atuação para a dinamização do setor.

Segmento	Constatações/realidade	Desafios/necessidades
PRODUÇÃO	- Baixo nível tecnológico; - Baixa natalidade - Alta mortalidade - Baixo ganho de peso - Baixa taxa de fecundidade - Baixa qualidade de carne e de couro - Baixa escala de produção; - Atividade secundária; - Criação em pequenas propriedades; - Baixa capacidade de absorção de tecnologia; - Baixa rentabilidade; - Não existe modelo testado e provado de produção; - Incidência de roubo em criações extensivas; HÁ MUITA TECNOLOGIA DISPONÍVEL, PORÉM FALTA MODELO DE PRODUÇÃO TESTADO E VIÁVEL TÉCNICO E ECONOMICAMENTE. - Segurança alimentar familiar - Caderneta de poupança rural; - Adaptação às condições do semiárido	- Levar conhecimento ao campo e difundir tecnologias de produção na criação de ovinos e caprinos através de assistência técnica especializada de forma continuada e de longo prazo (mínimo de 10 anos); - Implantar, testar e validar modelo (s) de produção competitivo e sustentável no semiárido; - Atrair e estimular a inserção e adesão de produtores jovens, com maior capacidade de absorção de tecnologias;

6.1.2. Propostas de ações para o Segmento Industrial – Transformação

O trabalho de assistência técnica deverá garantir maior organização na produção, maior oferta de animais, bem como maior constância no seu fornecimento. O estímulo a comercialização dos animais para unidades industriais devidamente legalizadas será uma das premissas do programa. A proposta é canalizar e concentrar as vendas aos frigoríficos e aos matadouros municipais existentes. Além de estar estimulando os abates inspecionados, tem-se também como objetivo consolidar a forma de

coercialização dos animais, estimulando a formalidade e a possibilidade de melhor remuneração dos animais vendidos pelos produtores.

▪ ***Utilização das unidades industriais existentes***

Conforme relatado acima, o programa estimulará a utilização dos frigoríficos e abatedouros municipais existentes para abate de animais oriundos das propriedades assistidas. É preciso utilizar melhor a estrutura de abate já em funcionamento, para posteriormente pensar em ampliação das plantas industriais, ou mesmo de implantar novos frigoríficos.

▪ ***Implantação de casas de carne nas cidades polos***

Os abatedouros municipais, em sua maioria, estão ainda em processo de implantação de algum serviço de inspeção sanitária, podendo esse ser SIM, SIE ou SIF. Para esse processo se concretizar os desafios são grandes, porém a regularização desses estabelecimentos é estratégico para a cadeia produtiva da ovinocaprinocultura de corte. A proximidade dos centros produtores (fazendas) à unidade de abate, diminuirá os custos de transporte e facilitará a sua logística.

Atualmente, de forma geral, os animais abatidos em abatedouros municipais tem como destino açougues e mercados públicos locais, sendo comercializados na forma de carcaça, sem nenhuma forma de agregação de valor.

Neste sentido o programa propõe que seja estimulado a implantação de casas de cortes de carne nos municípios onde estão instalados os abatedouros municipais, possibilitando assim produzir cortes mais especiais, para vendas direcionados as redes de supermercados locais ou mesmo em estabelecimentos mais especializados.

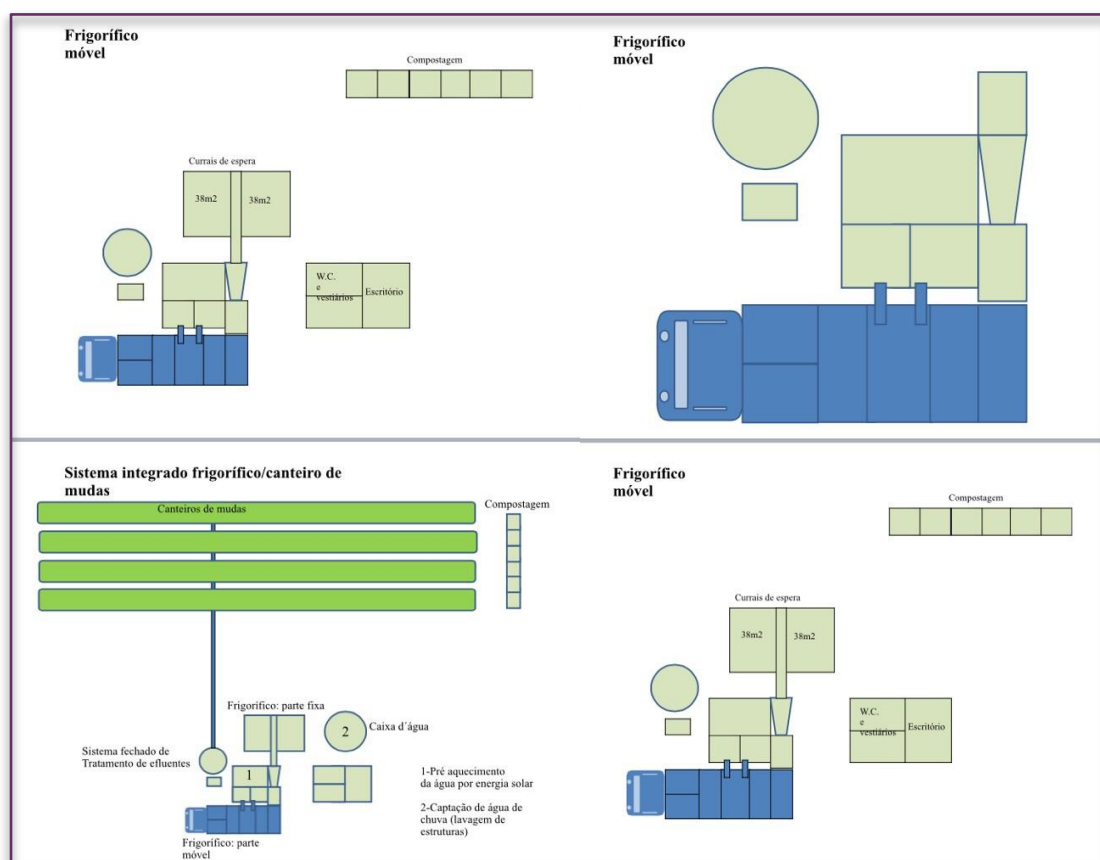
Utilizando-se da estrutura de abate municipal, e tendo novas opções de cortes de carne e uma melhor apresentação do produto, com certeza, será possível agregar valor ao produto, com possibilidade de ganhos financeiros para todos os elos da cadeia produtiva.

▪ **Implantação de Unidade de Móvel de Abate**

Ainda como uma proposta embrionária, a possibilidade de abatedouro móvel pode contribuir para estimular o abate formal de ovinos e caprinos.

Aproximar a unidade industrial às propriedades produtoras de ovinos e caprinos, pode ser uma boa alternativa. Com custo estimado em 500 mil reais e capacidade de abate de 10 animais/dia, o protótipo está em fase de avaliação por parte da Agência de Defesa Agropecuária – ADAGRI. É necessário avançar no aspecto legal junto a defesa sanitária, para que assim passe a etapa seguinte do processo, que é a forma de funcionamento e gestão e efetivação de parcerias para viabilizar o investimento.

Figura 12. Lay out básico do protótipo de abatedouro móvel de ovinos e caprinos.



▪ **Outras ações importantes**

- Maior interação entre indústria (abatedouros) e produtor, eliminando ou diminuindo a atuação de atravessadores;
- Desenvolvimento, por parte dos frigoríficos, de produtos de maior valor agregado;
- Investimento em qualidade e na apresentação dos produtos produzidos pela indústria frigorífica;
- Melhoria na apresentação dos produtos nas redes de supermercado;
- Preços dos animais para abate remuneradores e compatíveis com o custo de produção da carne de ovinos e caprinos;
- implantação por parte dos frigoríficos política de pagamento por qualidade e rendimento de carcaça;
- Em uma segunda etapa do programa Ovinos do Ceará, deverá haver fiscalização mais rigorosa dos órgãos competentes para evitar abates clandestinos (agência de defesa sanitária) e nos estabelecimentos que comercializam esses produtos (mercados públicos, feiras e na periferia da capital, entre outros), realizada pela vigilância sanitária de cada município.

Tabela 23. Constatações e realidades no segmento da transformação e os desafios e necessidades de atuação para a dinamização do setor.

Segmento	Constatações/realidade	Desafios/necessidades
TRANSFORMAÇÃO	1. Baixa utilização da capacidade instalada de abate nos frigoríficos; 2. Não existe relação direta entre indústria e produtor de ovinos e caprinos; 3. Limitada oferta de cortes especiais para o mercado; 4. Baixa qualidade da apresentação do produto processado; 5. Falta de investimento em gôndolas especializadas na oferta de carne de ovino e caprino. 6. Ausência de unidades de processamento de carne no interior do estado para oferta de cortes de maior valor agregado.	• Dinamizar a utilização das plantas industriais para abate de ovinos e caprinos; • Instalação de casas de corte de carnes de ovinos e caprinos no interior do Ceará; • Melhorar a apresentação dos produtos;

6.1.3. Propostas de ações para o Segmento Mercado

Com base no levantamento realizado de produção e consumo, ficou claro que atualmente a quantidade de animais produzidos no Ceará não supre a demanda de consumo existente.

Ao mesmo tempo, constatou-se também que ainda não existe o hábito da dona de casa em adquirir carnes de ovinos e caprinos nos supermercados. O consumo ainda é pequeno, estimado em 1,3 kg carne/habitante/ano no Ceará. Essa realidade mostra que é possível ampliar, e muito, o mercado consumidor.

Porém, estimular o consumo sem que haja oferta de produtos não é uma boa estratégia, portanto a base de atuação tem que vir na produção, com oferta de maior quantidade de animais para abate e melhor qualidade da carne. Abastecer de forma constante o varejo é outra necessidade de grande relevância.

▪ **Melhorar apresentação do produto**

Conforme foi detectado no levantamento realizado nos estabelecimentos comerciais no varejo em Fortaleza, é necessário

melhorar a apresentação dos produtos, ofertar cortes especiais e trabalhar melhor os produtos nas gôndolas dos supermercados, em sua arrumação e localização na loja.

▪ ***Posicionamento do produto e agregação e valor***

Um ponto muito importante para toda a cadeia produtiva é que existe uma necessidade de agregação de valor das carnes de ovinos e caprinos e seus derivados. Essa é uma questão preponderante para que haja a possibilidade de remunerar melhor o produtor, que em função das características da atividade e sua interrelação com às condições climáticas predominantes no Ceará, convive com altos custos de produção.

Portanto, para que se pague um preço do animal que proporcione renda ao produtor e estimule o setor produtivo, o único caminho, pelo menos até este momento, é agregar valor ao produto na ponta, junto ao consumidor. Para isso é necessário posicionar o produto no mercado como um produto “nobre”, para consumidores das classes A e B.

Não é uma tarefa fácil, simples, porém, o fato de não haver hábito dos cearenses em comprar nos supermercados carnes de ovinos e caprinos com o objetivo de consumir em casa, é um ponto que conta a favor. Neste caso, é possível estabelecer a atuação no mercado.

▪ ***Implantação do Centro gastronômico de Ovinos e Caprinos no Ceará – CARNEIRÓDROMO***

Para uma dona de casa comprar carne de ovinos e caprinos é preciso muitas vezes percorrer alguns supermercados ou açougues em Fortaleza. Dada a ausência dos produtos nas redes varejistas, a dificuldade em comprar o que se deseja acontece, muitas vezes fazendo o cliente desistir da compra.

Diante da necessidade em agregar valor aos produtos oriundos da criação de ovinos e caprinos, abordado no item anterior, bem como estabelecer um novo hábito de consumo e facilitar a compra por parte dos consumidores, uma estratégia que contemplaria de uma só vez todas

essas demandas, seria a implantação do Centro Gastronômico de Ovinos e Caprinos no Ceará, na cidade de Fortaleza. Este complexo foi denominado aqui, provisoriamente, como CARNEIRÓDROMO.

Diferente do que foi feito em Petrolina/PE, onde se montou um espaço denominado BODÓDRAMO, que é apenas um aglomerado de restaurantes, o Centro Gastronômico de Ovinos e Caprinos no Ceará, tem como proposta ser um centro de consumo de produtos oriundos da ovinocaprinocultura de forma ampla, com grande diversificação de oferta. Nesta estrutura o visitante poderia ir almoçar ou jantar em um restaurante, ou mesmo ir em uma casa de carne adquirir produtos para levar para casa.

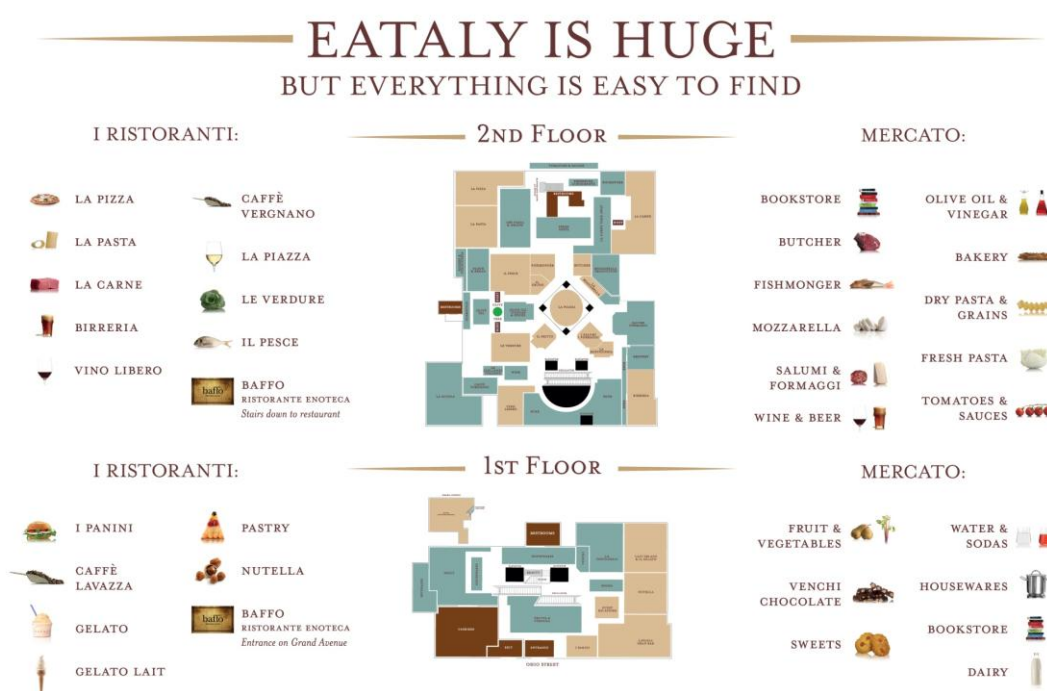
A proposta é que o CARNEIRÓDROMO seja um ambiente requintado, já que se quer posicionar o produtos oriundos da ovinocaprinocultura como uma “iguarria nobre” e diferenciada. O que se pretende fazer é algo similar ao que acontece mundo a fora, tendo como exemplo impar os espaços denominados “Eataly”, presentes em vários países do mundo. Na verdade, esse espaço, normalmente muito bem localizado, se apresenta com ambiente mais refinado, com grande variedade de lojas, tudo voltado para a gastronomia italiana. Neste ambiente existem restaurantes, bares, padarias, casa de massas, sorveterias, cafês, lojas de condimentos, casas de vinhos, etc. Com tantos atrativos, além do centro de compras, o local se torna um grande centro turístico, a exemplo o “Eataly” em Nova York, nos Estados Unidos.

Para a implantação do Centro Gastronômico de Ovinos e Caprinos no Ceará, seria necessário ter um local adequado para sua implantação, terreno este que pode ser sedido ou doado pela prefeitura de Fortaleza ou mesmo do governo estadual. Com o local definido, o próximo passo é fazer um projeto arquitetônico, contemplando o requinte do ambiente e a diversificação dos negócios.

Figura 13. Visualização do “Eataly” em Nova York, nos Estados Unidos.



Figura 14. Visualização do “Lay out - Eataly” em Nova York, nos Estados Unidos.



Os recursos da implantação do prédio poderá vir dos governos, porém parte pode vir da própria receita da venda/concessão dos pontos comerciais dos respectivos estabelecimentos.

Tabela 24. Constatações e realidades no segmento do mercado e os desafios e necessidades de atuação para estímulo ao consumo.

Segmento	Constatações/realidade	Desafios/necessidades
MERCADO	• Mercado de carne em crescimento – consumo per capita ainda é pequeno; • Carne de ovino é o produto de maior preferência e oferta em relação ao caprino no Ceará; • Abastecimento deficitário em relação a demanda; • Abastecimento deficitário em relação a demanda; • Baixa qualidade na apresentação do produto; • Gôndolas não específica para carne de ovinos e caprinos; • Presença significativa no mercado formal em Fortaleza de produtos importados, especialmente do Uruguai; • Produto de consumo de classe alta (A e B).	• Posicionamento da carne de ovinos e caprinos no mercado como produto nobre e de alto valor; • Mudança de hábito de consumo; • Oferta regular, nos mais variados cortes, com boa apresentação e qualidade.

6.1.4. Fluxograma de funcionamento e operacionalização do programa Ovinos do Ceará.

A figura 15 mostra o fluxograma de funcionamento e operacionalização do Programa Ovinos do Ceará.

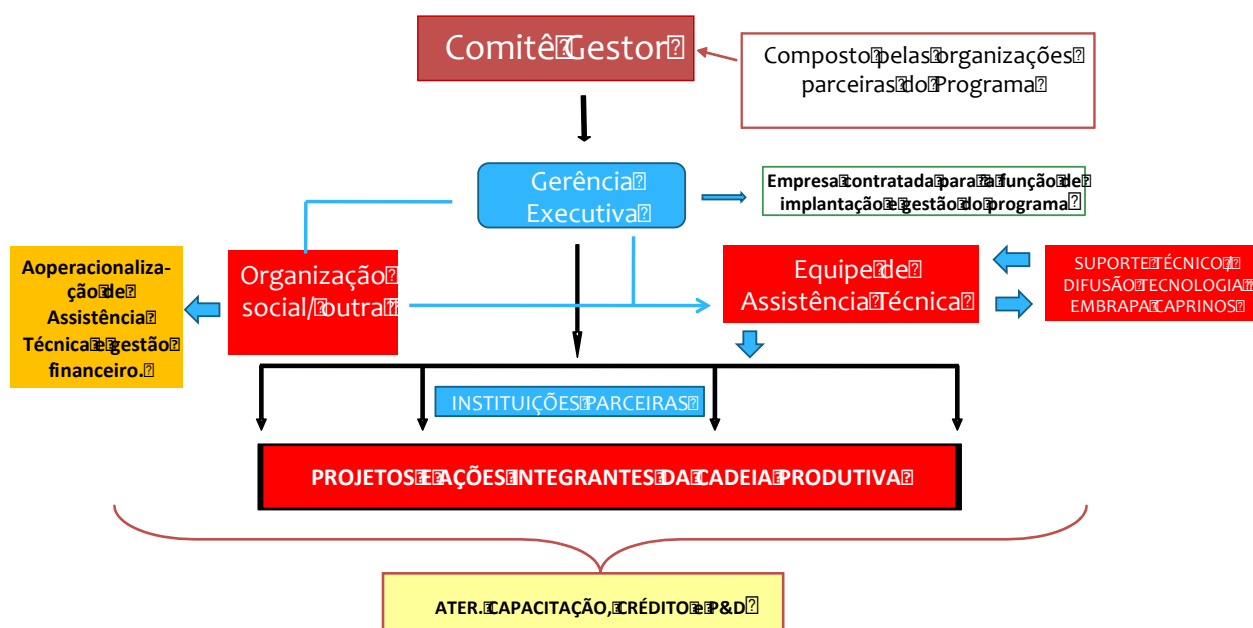
Figura 15. Fluxograma de funcionamento e operacionalização do programa Ovinos do Ceará.



6.1.5. Proposta de gestão do Programa Ovinos no Ceará.

A figura 16 Modelo de gestão e acompanhamento do programa “Ovinos do Ceará”.

Figura 16. Modelo de gestão e acompanhamento do programa “Ovinos do Ceará”



6.2. Proposta de ação de desenvolvimento da cadeia produtiva da caprinocultura leiteira no Ceará

No estado do Ceará a caprinocultura de leite está ainda no estágio inicial de desenvolvimento. A pequena produção existente é direcionado para a compra governamental de leite, e um pequeno volume é adquirido por um laticínio que produz queijo de cabra de forma sistemática.

Além da compra do leite, outras iniciativas governamentais vem contribuindo para a que a caprinocultura de leite dê os seus primeiros passos. Projetos de distribuição de matrizes e reprodutores e financiamentos, muitos deles não reembolsáveis, para a construção de salas de ordenha. Foram realizados.

Porém, mesmo diante dessas iniciativas, a cadeia produtiva pouco evoluiu, em parte por ser uma atividade nova para os produtores, como também, principalmente, a ausência de assistência técnica sistemática.

6.2.1. Proposta de Assistência Técnica para a Cadeia Produtiva da Caprinocultura Leiteira

Para que haja evolução no processo de produção de leite de cabra, será necessário estabelecer o trabalho de assistência técnica junto aos produtores.

Como caprinocultura leiteira é uma atividade que apresenta grande similaridade com a bovinocultura de leite, e neste momento no estado, existe um programa denominado Leite Ceará, com parte do trabalho focado em assistência técnica nas propriedades, com toda estrutura montado, propõe-se aqui a inserção imediata de um grupo de produtores de leite de cabra a ser atendido pela estrutura já existente.

A atuação dos técnicos será voltada para a gestão da atividade e para as técnicas de produção de leite, com objetivo de alcançar índices zootécnicos e financeiros satisfatórios.

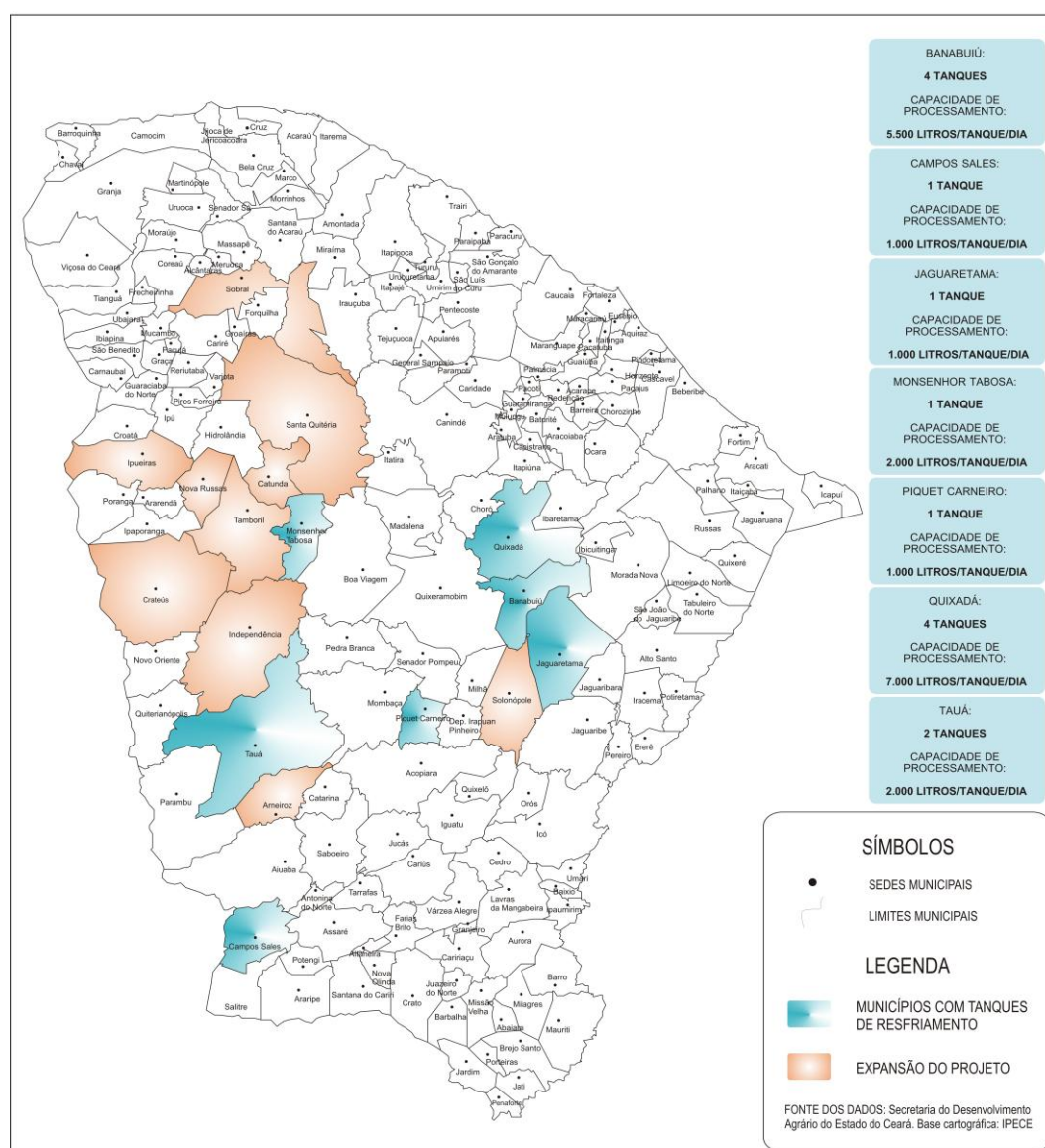
Propõe-se um trabalho de assistência técnica inserido dentro da estrutura do Programa Leite Ceará, sendo 2 equipes técnicas contendo cada uma: três (3) técnicos em agropecuária, um (1) agrônomo ou zootecnista e um (1) médico veterinário.

O atendimento seria realizado a 160 produtores, com uma equipe perfazendo um total de 6 técnicos em agropecuária, 2 agrônomos ou zootecnistas e 2 médicos veterinários.

Para essa modalidade, serão trabalhados os 7 municípios de imediato (Figura 17), os quais já vem sendo trabalhados com a produção de cabras leiteiras, onde já existe infraestrutura de captação de leite, indústria para recepção e processamento.

Já com a perspectiva de ampliação do programa, devem entrar mais 10 municípios, perfazendo uma área de abrangência de 17 municípios cearenses (Figura 17), são eles: Campos Sales, Crateús, Arneiroz, Tauá, Independência, Monsenhor Tabosa, Santa Quitéria, Nova Russas, Tamboril, Piquet Carneiro, Jaguaretama, Solonópoles, Quixadá, Banabuiú, Catunda, Ipueiras e Sobral.

Figura 17 – Área de atuação do trabalho de assistência técnica junto aos produtores de leite de Cabra no Estado do Ceará.



Com a assistência técnica ampliada para mais 10 municípios, deverá haver a implantação de mais dez tanques de resfriamento de leite, com capacidade cada um para 1.000 litros. Somando-se aos tanques existentes, a capacidade de armazenamento total de leite de cabra

alcançará um total de 29.500 litro, o que significa capacidade de armazenar 14.750 litros/dia, consideradno coleta de dois em dois dias pelos laticínios.

6.2.2. Programa de aquisição de leite de Cabra;

Pelo fato da cadeia produtiva da caprinocultura de leite estar em seu estágio de desenvolvimento inicial, neste momento, o setor exige uma maior presença do Estado.

Neste sentido, a compra governamental é uma ação necessária neste momento para dinamizar o processo de produção. Neste caso, conforme a cota já definida no PAA leite, coordenado pela SDA, existe possibilidade do Estado adquirir o total do leite previsto de ser produzido no projeto, que é de 14.750 litros/dia.

7. Estratégias e encaminhamento para aprovação e implantação do Programa Ovinos do Ceará

- Aprovação na Câmara Setorial;
- Identificação e adesão de parcerias na implementação e participação financeira do programa e projetos;
- Elaboração do projeto executivo
- Segmento da produção
- Assistência técnica
- Segmento transformação
- Frigoríficos e abatedouros
- Segmento mercado
- Formação de rede distribuição
- Formação de mercado
- Casas de carne
- Casas especializadas em carne de ovinos e caprinos
- Carneiródromo do Ceará (centro gastronômico)
- Contratação de gerência executiva para implementação e acompanhamento dos projetos;
- Contratação de equipe de assistência técnica;
- Definição e forma de cooperação para assegurar os recursos para implantação dos projetos executivos;
- Implantação e acompanhamento dos projetos executivos;

REFERÊNCIAS

CAMPOS, R. T.; CAMPOS, K. C. Diagnóstico técnico-econômico da ovinocaprinocultura no estado do Ceará. Teoria e Evidência Econômica - Ano 19, n. 40, p. 126-152, jan./jun. 2013.

CAMPOS, R.T. Uma abordagem econométrica do mercado potencial de carne de ovinos e caprinos para o Brasil. **Revista Econômica do Nordeste**, v.30, n.1, p.26-47, 1999.

CARDOSO, E. G. Suplementação de bovinos de corte em pastejo (semi-confinamento). In: Simpósio Sobre Produção Animal. 9, 1997. Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 1997. p.97-120.

FUNCEME. Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos. **Monitoramento Hidro-ambiental/Gráfico de chuva, 2006**. Disponível em <<http://www.funceme.br>> Acesso em: 23 de julho de 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária Municipal, 2006**.

IBGE. **Censo Agropecuário, 2006**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 15 de julho de 2009.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Ceará: resultados do Produto Interno Bruto, 2008**.

_____. **Censo Agropecuário, 2006**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 26 de julho de 2009

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária Municipal, 2007**.

NETO, J.M.S.; JÚNIOR, E.V.H.; CAMPOS, R.T.; FRANÇA, F.M.C. **Estudo da viabilidade econômica da produção de carne ovina na região dos Inhamuns Cearense**: um estudo de caso. Sobral:Embrapa Caprinos, 2007. Documento 72. 35p.

SEBRAE/PB. Estudo de Mercado do Ceará: potencial de consumo de carne, leite e derivados / DIP – Dados informação e pesquisa. João Pessoa: SEBRAE/PB, 111 p., 2010.

VASCONCELOS, V.R.; VIEIRA, L.S. **Evolução da caprino-ovinocultura brasileira**. EMBRAPA, 2002.

WANDER, A.E.; MARTINS, E.C. Custo de produção de ovinos de corte no Estado do Ceará. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra>. Acesso em: